
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

julho 2015

atualizado em 09/09/2015 às 09:00h

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Eduardo Vieira Filho

Fernando Abritta Figueiredo

Manoela Gonçalves Cabo

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária,

a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	45
Amazonas.....	46
Pará.....	47
Região Nordeste.....	48
Ceará.....	49
Pernambuco.....	50
Bahia.....	51
Minas Gerais.....	52
Espírito Santo.....	53
Rio de Janeiro.....	54
São Paulo.....	55
Paraná.....	56
Santa Catarina.....	57
Rio Grande do Sul.....	58
Mato Grosso	59
Goiás.....	60
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	61

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

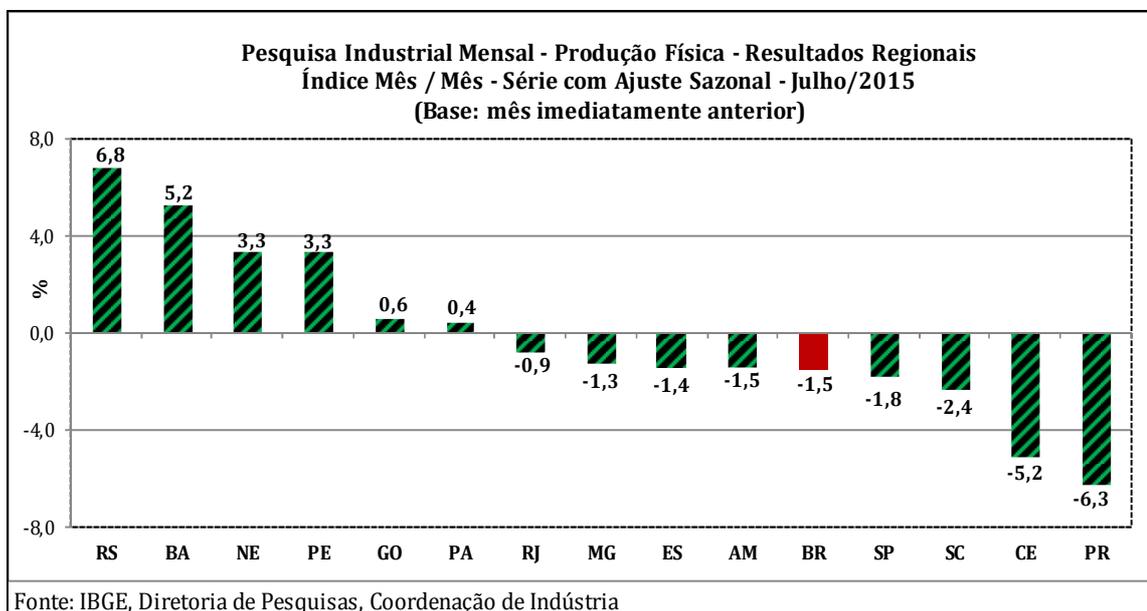
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de junho para julho de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por oito dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Paraná (-6,3%) e Ceará (-5,2%). Com os resultados desse mês, o primeiro local interrompeu três meses de taxas positivas consecutivas que acumularam expansão de 2,1%; e o segundo eliminou parte do crescimento de 7,0% acumulado nos meses de maio e junho últimos. Santa Catarina (-2,4%) e São Paulo (-1,8%) também assinalaram recuos mais intensos do que a média nacional (-1,5%), enquanto Amazonas (-1,5%), Espírito Santo (-1,4%), Minas Gerais (-1,3%) e Rio de Janeiro (-0,9%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em julho de 2015. Por outro lado, Rio Grande do Sul (6,8%) e Bahia (5,2%) assinalaram os avanços mais elevados, com o primeiro eliminando parte da perda de 7,3% acumulada entre os meses de abril e junho; e o segundo apontando dois meses consecutivos de expansão e acumulando nesse período ganho de 8,3%. Os demais resultados positivos foram registrados por Região Nordeste (3,3%), Pernambuco (3,3%), Goiás (0,6%) e Pará (0,4%).

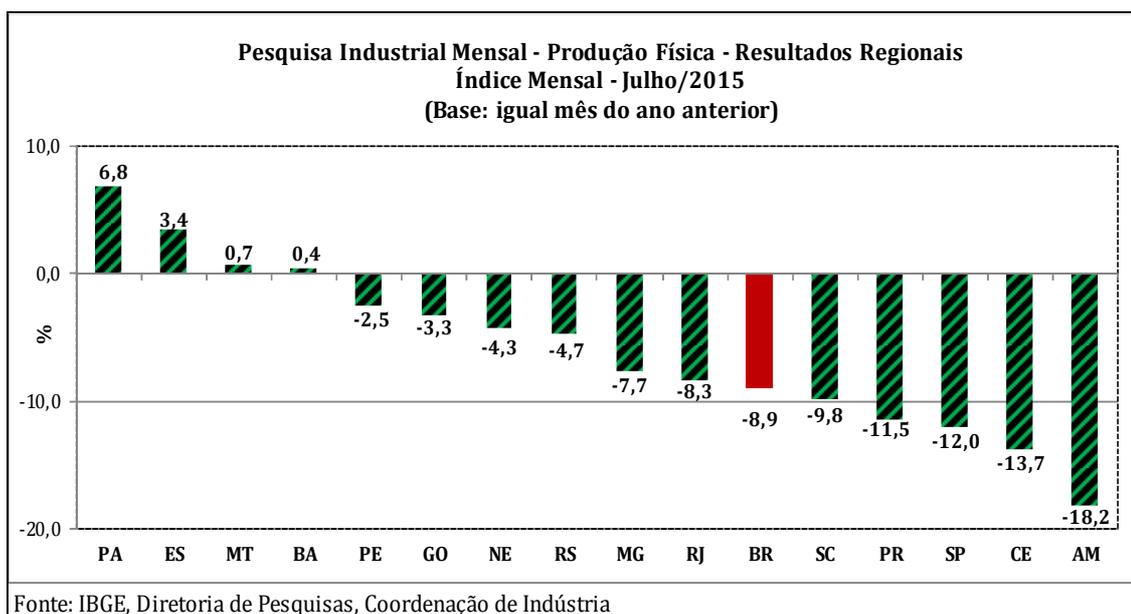


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou recuo de 0,6% no trimestre encerrado em julho de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, oito locais mostraram taxas

negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Paraná (-1,9%), Santa Catarina (-0,9%) e São Paulo (-0,8%). Por outro lado, Bahia (2,4%) registrou o principal avanço em julho de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 8,9% em julho de 2015, com onze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Amazonas (-18,2%), Ceará (-13,7%), São Paulo (-12,0%) e Paraná (-11,5%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na fabricação dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores), outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças) e bebidas (preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais), no primeiro local; de produtos alimentícios (farinha de trigo e biscoitos), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleos combustíveis e asfalto de petróleo), produtos têxteis (tecidos e fios de algodão) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes e calças compridas), no segundo; de produtos alimentícios (açúcar cristal, VHP e refinado e sucos concentrados de laranja), veículos automotores, reboques e carrocerias (caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e automóveis) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (telefones celulares e computadores), no terceiro; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, álcool etílico, gás liquefeito de petróleo e gasolina automotiva) e produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e óleo de soja refinado), no último. Santa Catarina (-9,8%) também apontou queda mais acentuada do que a média nacional (-8,9%), enquanto Rio de Janeiro (-8,3%), Minas Gerais (-7,7%), Rio Grande do Sul (-4,7%), Região Nordeste (-4,3%), Goiás (-3,3%) e Pernambuco (-2,5%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Pará (6,8%) e Espírito Santo (3,4%) assinalaram os maiores avanços nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto ou beneficiado), no primeiro local; e de indústrias extrativas (óleos brutos de petróleo) e metalurgia (bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos e lingotes, blocos, tarugos

ou placas de aços ao carbono), no segundo. Os demais resultados positivos foram registrados por Mato Grosso (0,7%) e Bahia (0,4%).

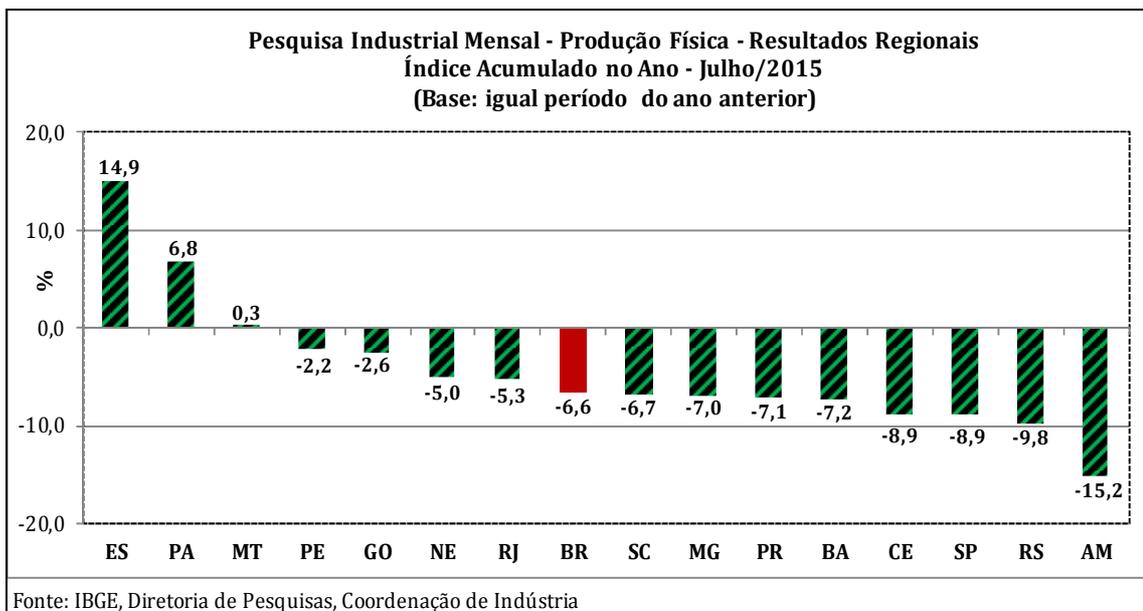


Os sinais de diminuição no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do índice do primeiro quadrimestre do ano com o resultado do período maio-julho de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que sete dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -6,3% para -7,0%. Nesse mesmo tipo de confronto, Espírito Santo (de 19,0% para 10,1%), Pernambuco (de -0,2% para -5,3%), São Paulo (de -6,8% para -11,5%), Goiás (de -0,9% para -4,2%) e Pará (de 8,0% para 5,4%) apontaram as maiores perdas, enquanto Bahia (de -12,3% para -0,4%) e Amazonas (de -17,9% para -11,0%), que reduziram a magnitude de queda, assinalaram os principais ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial					
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais					
(Base: Igual período do ano anterior)					
Locais	Variação percentual (%)				
	1º Quad./2014	2º Quad./2014	3º Quad./2014	1º Quad./2015	Maio-Julho/2015
Amazonas	8,9	-9,4	-9,7	-17,9	-11,0
Pará	12,1	8,5	4,7	8,0	5,4
Região Nordeste	2,5	-3,7	1,2	-6,2	-3,3
Ceará	-1,2	-3,2	-4,1	-8,3	-9,7
Pernambuco	6,5	-2,7	-2,5	-0,2	-5,3
Bahia	-1,5	-7,8	1,7	-12,3	-0,4
Minas Gerais	1,5	-4,8	-4,3	-7,5	-6,3
Espírito Santo	-4,2	7,4	13,4	19,0	10,1
Rio de Janeiro	-2,1	-1,4	-3,8	-5,4	-5,1
São Paulo	-4,8	-5,9	-7,8	-6,8	-11,5
Paraná	-1,3	-9,0	-5,0	-8,3	-5,6
Santa Catarina	-0,4	-3,9	-2,1	-6,7	-6,7
Rio Grande do Sul	-0,5	-9,3	-2,5	-10,8	-8,5
Mato Grosso	3,2	3,8	5,1	0,5	0,1
Goiás	-2,2	3,0	4,0	-0,9	-4,2
Brasil	-1,0	-4,6	-3,4	-6,3	-7,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-julho de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com oito recuando com intensidade superior à média nacional (-6,6%): Amazonas (-15,2%), Rio Grande do Sul (-9,8%), São Paulo (-8,9%), Ceará (-8,9%), Bahia (-7,2%), Paraná (-7,1%), Minas Gerais (-7,0%) e Santa Catarina (-6,7%). Rio de Janeiro (-5,3%), Região Nordeste (-5,0%), Goiás (-2,6%) e Pernambuco (-2,2%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos sete primeiros meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (14,9%) e Pará (6,8%) assinalaram os avanços mais intensos no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo, enquanto Mato Grosso, com acréscimo de 0,3%, mostrou o avanço mais moderado.

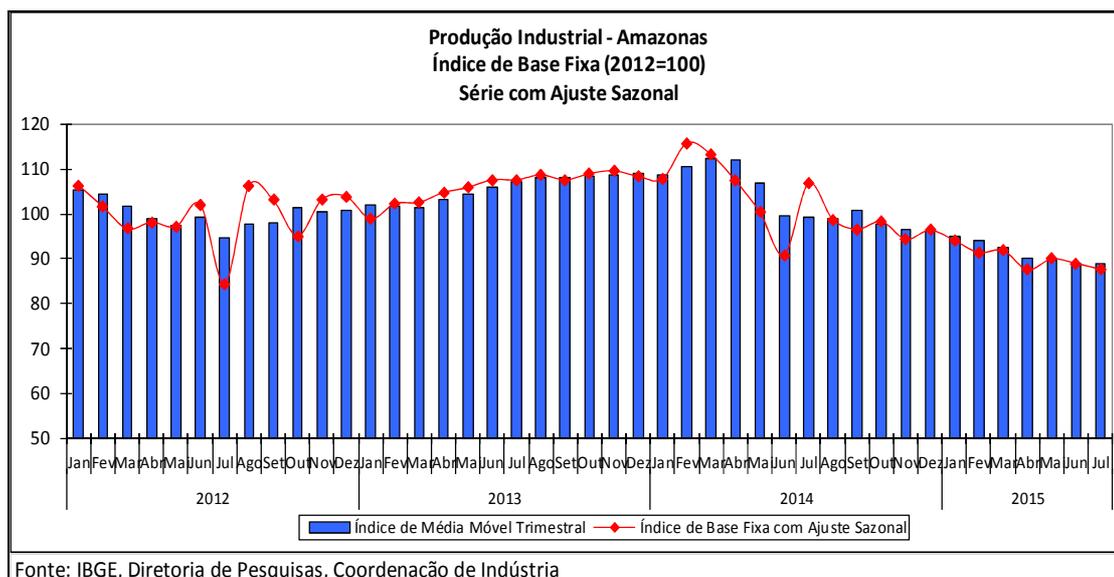


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 5,3% em julho de 2015, assinalou perda mais intensa do que a verificada em junho último (-4,9%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%). Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em julho de 2015 e também onze apontaram menor dinamismo frente ao índice de junho último. As principais reduções no ritmo de queda entre junho e julho foram registradas por Amazonas (de -11,7% para -12,9%), Ceará (de -5,6% para -6,5%), Mato Grosso (de 3,1% para 2,3%), Espírito Santo (de 15,1% para 14,4%), Rio de Janeiro (de -3,7% para -4,4%) e Santa Catarina (de -4,4% para -5,1%), enquanto Pará (de 5,2% para 5,9%), Bahia (de -4,7% para -4,1%) e Rio Grande do Sul (de -7,6% para -7,0%) mostraram os ganhos entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Junho/2015	Julho/2015
Amazonas	-11,7	-12,9
Pará	5,2	5,9
Região Nordeste	-2,5	-2,6
Ceará	-5,6	-6,5
Pernambuco	-2,4	-2,2
Bahia	-4,7	-4,1
Minas Gerais	-5,6	-5,9
Espírito Santo	15,1	14,4
Rio de Janeiro	-3,7	-4,4
São Paulo	-7,9	-8,5
Paraná	-6,2	-6,7
Santa Catarina	-4,4	-5,1
Rio Grande do Sul	-7,6	-7,0
Mato Grosso	3,1	2,3
Goiás	0,9	0,5
Brasil	-4,9	-5,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em julho de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 2,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade (0,0%) na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, interrompendo a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 18,2% no índice mensal de julho de 2015, após avançar 1,0% em

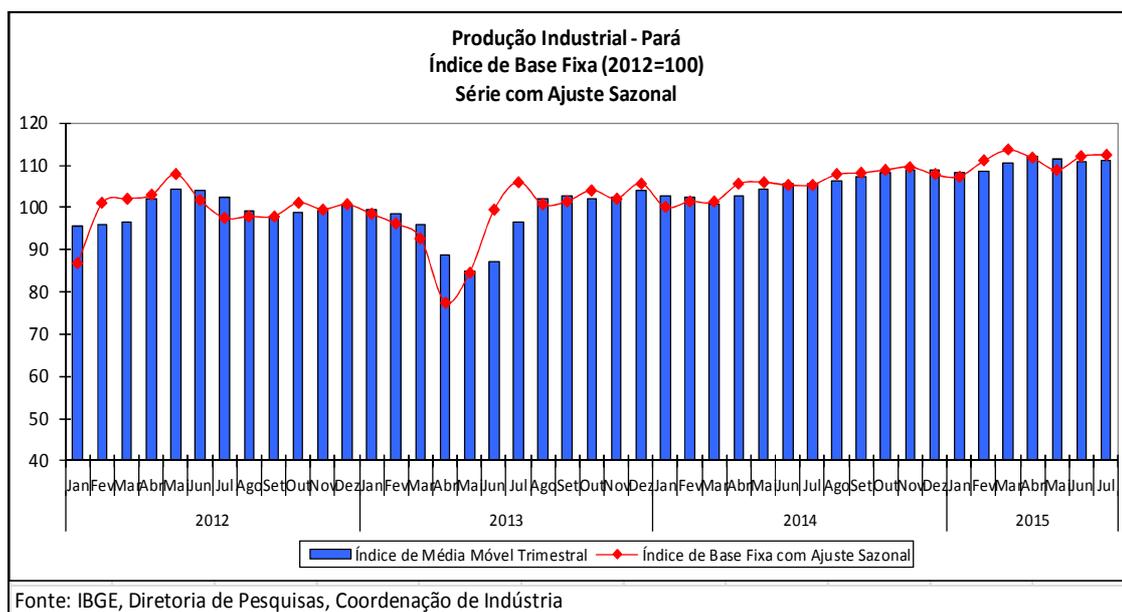
junho, quando interrompeu uma sequência de quatorze meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou recuo de 15,2%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-14,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -11,7% em junho para -12,9% em julho de 2015, retomou a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,5%).

A produção industrial do Amazonas recuou 18,2% em julho de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-29,7%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado em grande parte pela menor produção de televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (*DVD, home theater* integrado e semelhantes). Vale mencionar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-26,3%), de bebidas (-14,9%), máquinas e equipamentos (-29,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-26,5%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-30,6%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-3,1%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de motocicletas e suas peças, no primeiro ramo; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no segundo; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no terceiro; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, no quarto; de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos e disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, no quinto; e de óleo diesel e naftas para petroquímica, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do ramo de impressão e reprodução de gravações (14,8%), impulsionado especialmente pela maior produção de DVDs.

No indicador acumulado para os sete primeiros meses de 2015, a indústria do Amazonas recuou 15,2% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que as dez atividades pesquisadas mostraram

queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-33,1%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes) e telefones celulares. Outros recuos importantes ocorreram nos ramos de outros equipamentos de transporte (-13,4%), de bebidas (-7,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,4%) e de máquinas e equipamentos (-9,8%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, na segunda; de óleo diesel e naftas para petroquímica, na terceira; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, na quarta; e de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system") e terminais comerciais de autoatendimento, na última.

Em julho de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 3,3%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, após assinalar resultados negativos em maio (-0,6%) e junho (-0,4%).



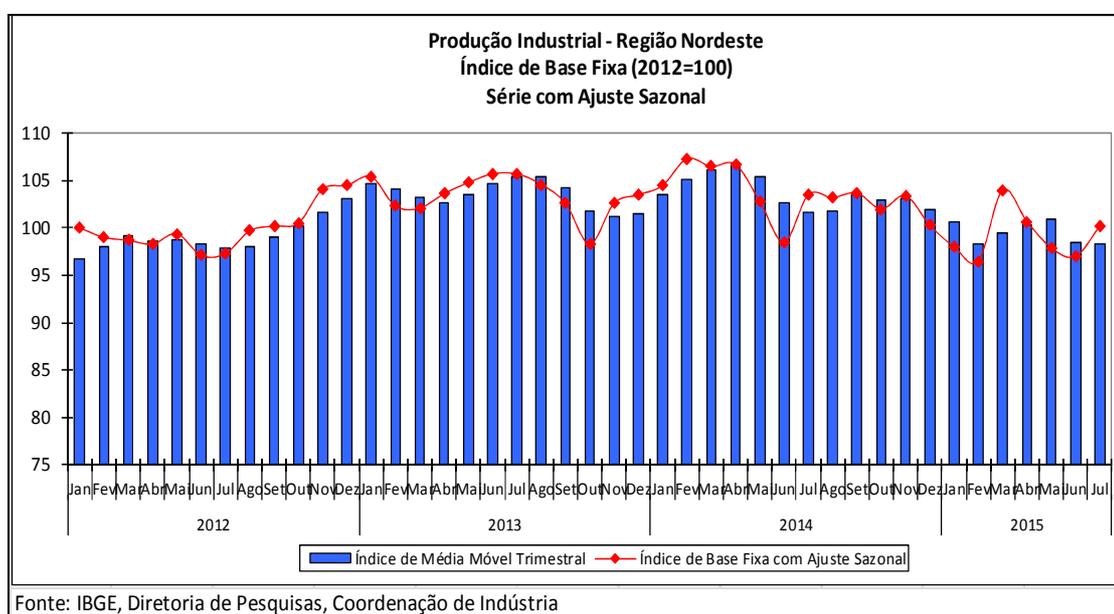
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 6,8% no índice mensal de julho de 2015, décima segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou crescimento de 6,8%, repetindo o ritmo de expansão verificado no primeiro semestre do ano (6,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou 5,9% em julho de 2015, resultado mais intenso do que os observados em maio (5,2%) e junho (5,2%) últimos.

A indústria paraense avançou 6,8% em julho de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, com três das sete atividades investigadas mostrando aumento da produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (10,0%), influenciado, sobretudo, pelo crescimento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais avanços vieram dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (146,4%) e de metalurgia (2,9%), explicados principalmente pela expansão na produção de pastas químicas de madeira (celulose); e de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, respectivamente. As influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-37,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,2%) e de produtos alimentícios (-2,5%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos e forros de madeira, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", no segundo; e de queijos frescos (não curados) e carnes de bovinos congeladas, no último.

No indicador acumulado para os sete primeiros meses de 2015, a indústria do Pará cresceu 6,8% frente a igual período do ano anterior, com três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada por indústrias extrativas (9,0%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais avanços vieram dos setores de celulose, papel e produtos de papel (104,0%) e de produtos alimentícios (2,3%), influenciados, principalmente, pelo crescimento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, respectivamente. Por outro lado, as principais influências negativas foram assinaladas pelos ramos de produtos de madeira (-11,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-5,6%) e de metalurgia

(-2,6%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo; de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no segundo; e de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, no último.

Em julho de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente assinalou expansão de 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar três taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 6,7%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em julho frente ao nível do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em maio de 2015.



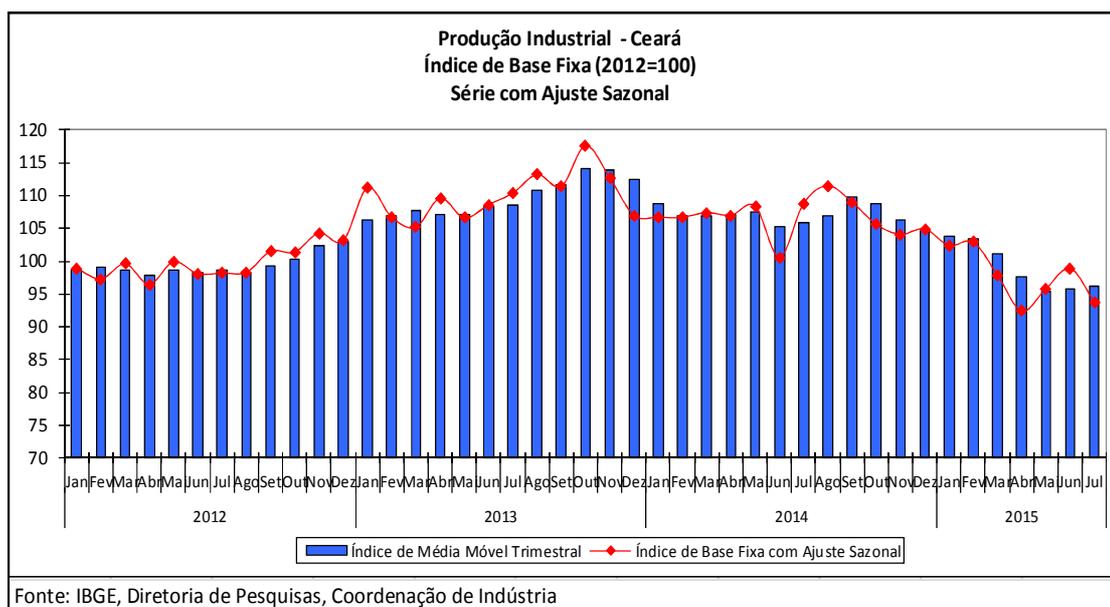
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 4,3% no índice mensal de julho de 2015, após avançar 1,2% em junho último, quando interrompeu sete meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou recuo de 5,0%, praticamente repetindo o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-5,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar de 2,6% em julho de 2015, apontou queda ligeiramente mais intensa do que a verificada em junho (-2,5%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014 (0,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 4,3% em julho de 2015, com a maior parte (11) das quinze atividades investigadas assinalando queda da produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram observados nos setores de indústrias extrativas (-13,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,3%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-24,0%) e de metalurgia (-14,2%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas; de gasolina automotiva, óleos combustíveis e parafina; de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino (exceto de malha), camisas masculinas de malha, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes de uso feminino (de malha ou não) e calcinhas (exceto de malha); e de alumínio não ligado em formas brutas, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrocromo, arames e fios de aço ao carbono e fio-máquina de aço ao carbono, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos têxteis (-21,4%), de produtos de metal (-29,0%), de bebidas (-8,5%), de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (-6,1%) e de outros produtos químicos (-3,4%), influenciados, especialmente, pela maior produção de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), fios de algodão retorcidos e simples, tecidos de algodão crus ou alvejados (inclusive combinados) tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, no primeiro; de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, latas de alumínio e de ferro para embalagem de produtos diversos e obras de caldeiraria pesada e suas partes, no segundo; de refrigerantes, cervejas e chope, no terceiro; de calçados moldados de borracha, calçados moldados de plástico femininos e calçados de couro masculinos, no quarto; e de polietileno de alta densidade (PEAD), policloreto de vinila (PVC), tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, buta - 1,3 - dieno não-saturado e tereftalato de polietileno (PET), no último. Em sentido contrário, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (64,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (12,2%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior fabricação de automóveis, painéis para instrumentos dos

veículos automotores e autopeças; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente.

No índice acumulado para os sete primeiros meses de 2015, a produção industrial nordestina recuou 5,0% frente a igual período do ano anterior, com doze das quinze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,2%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de metalurgia (-18,8%), de indústrias extrativas (-6,9%), de bebidas (-9,9%), de produtos de metal (-22,0%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-10,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-6,9%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, vergalhões de aço ao carbono e arames e fios de aço ao carbono, no primeiro; de óleos brutos de petróleo, pedras britadas e gás natural, no segundo; de cervejas e chope, no terceiro; de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, latas de alumínio e de ferro para embalagem de produtos diversos, artefatos diversos de ferro ou aço estampado e obras de caldeiraria pesada, no quarto; de calçados moldados de borracha e calçados de plástico femininos e masculinos, no quinto; de calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional e macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, no sexto; e de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, no último. Em sentido oposto, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria nordestina veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (46,0%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de automóveis. Vale mencionar também os avanços vindos de produtos alimentícios (2,6%) e de celulose, papel e produtos de papel (7,4%), explicados, em grande parte, pela maior produção de açúcar VHP e açúcar refinado; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente.

Em julho de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 5,2% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto e que acumularam expansão de 7,0%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,5% no trimestre encerrado em julho frente ao nível do mês anterior, acelerando o ritmo de crescimento observado em junho (0,3%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 13,7% no índice mensal de julho de 2015, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou redução de 8,9%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-8,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,6% em junho para -6,5% em julho de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

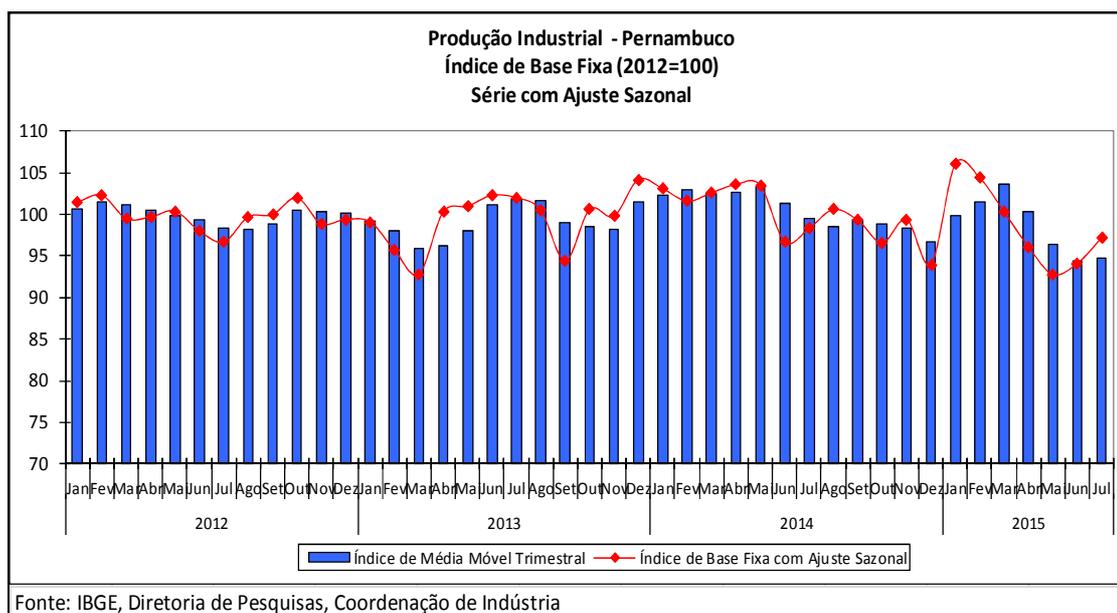
O índice mensal da indústria cearense recuou 13,7% em julho de 2015 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de produtos alimentícios (-18,0%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-33,9%), de produtos têxteis (-37,0%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-16,9%), pressionados, em

grande parte, pela menor produção de farinha de trigo, biscoitos, castanhas de caju e massas alimentícias secas, no primeiro; de óleos combustíveis e asfalto de petróleo, no segundo; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fios de algodão retorcidos no terceiro; e de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino (exceto de malha) e calças compridas de uso masculino (exceto de malha), no último. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (-5,4%), de outros produtos químicos (-27,4%), de bebidas (-8,4%) e de metalurgia (-12,3%), explicados, em grande parte, pela menor fabricação de calçados de plástico femininos e masculinos, tênis de material sintético e calçados de couro femininos, no primeiro; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, herbicidas e inseticidas para uso na agricultura, no segundo; de cervejas e chope, no terceiro; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no último. Por outro lado, o único impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de produtos de minerais não-metálicos (10,7%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil, de massa de concreto para construção e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento.

No indicador acumulado para os sete primeiros meses de 2015, a indústria do Ceará recuou 8,9%, com dez dos onze setores pesquisados apontando queda na produção. Os maiores impactos negativos vieram dos ramos de produtos têxteis (-31,2%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-5,4%), de produtos alimentícios (-6,8%), de bebidas (-11,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,2%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; de calçados de plástico moldados (femininos e masculinos) e calçados de couro femininos; de farinha de trigo e castanhas de caju; de cervejas e chope; e de asfalto de petróleo, óleos combustíveis e óleo diesel, respectivamente. Outras contribuições negativas importantes foram verificadas nos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-6,2%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,0%) e de metalurgia (-11,1%), influenciados, principalmente, pela redução na fabricação de calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas, blusas e semelhantes

femininos de malha, no primeiro; de fogões de cozinha e reguladores de voltagem automáticos, no segundo; e de tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no último. Em sentido contrário, a única contribuição positiva sobre a média global da indústria veio do setor de produtos de minerais não-metálicos (2,9%), impulsionado sobretudo pela maior produção de elementos pré-fabricados para construção civil, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland".

Em julho de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, após também crescer em junho (1,4%), quando interrompeu quatro taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 12,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,4% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



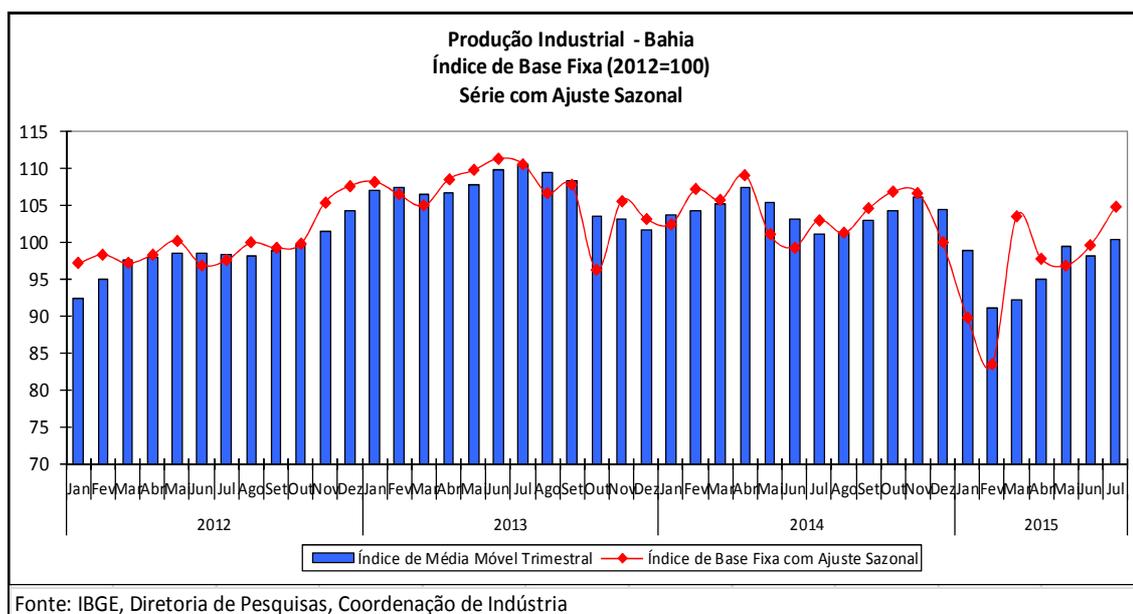
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 2,5% em julho de 2015 e assinalou a quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 apontou retração de 2,2%, praticamente repetindo o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-2,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 2,2% em julho de 2015, mostrou recuo menos intenso do que os registrados em maio (-2,8%) e junho (-2,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 2,5% em julho de 2015, com seis dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de bebidas (-19,0%), de outros equipamentos de transporte (-29,1%), de outros produtos químicos (-19,2%) e de produtos de metal (-28,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro; de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, triciclos, motocicletos e outros ciclomotores, no segundo; de tereftalato de polietileno (PET), tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, fibras sintéticas descontínuas não cardadas nem penteadas, borracha de estireno-butadieno e adubos ou fertilizantes (minerais ou químicos) nitrogenados, no terceiro; e de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no último. Por outro lado, o setor de produtos alimentícios (21,3%) exerceu a principal contribuição positiva nesse mês, impulsionado, especialmente, pela maior produção de sorvetes e picolés, açúcar refinado e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais. Vale mencionar também os avanços vindos de produtos de minerais não-metálicos (7,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (9,5%), influenciados especialmente pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e abrasivos naturais ou artificiais; e de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas e filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem, respectivamente.

No indicador acumulado para os sete primeiros meses de 2015, a indústria pernambucana mostrou recuo de 2,2%, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas foram assinaladas pelas atividades de outros equipamentos de transporte (-20,0%), de bebidas (-10,8%), de produtos de metal (-23,6%) e de metalurgia (-11,8%), pressionadas, sobretudo, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); de cervejas e chope; de latas de ferro e aço e de alumínio para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, obras de caldeiraria pesada, esquadrias de alumínio, palha (lã) de aço e telas metálicas de ferro e aço; e de barras,

perfis ou vergalhões de alumínio, arames e fios de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, respectivamente. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi observada no ramo de produtos alimentícios (11,3%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na fabricação de açúcar refinado, açúcar VHP e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais.

Em julho de 2015, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 5,2% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 8,3%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 2,4% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, após recuar 1,3% em junho, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou variação positiva 0,4% em julho de 2015, após também avançar em junho (4,1%). O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou redução de 7,2%, reduzindo o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre do ano (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,1% em julho de 2015, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último (-6,1%).

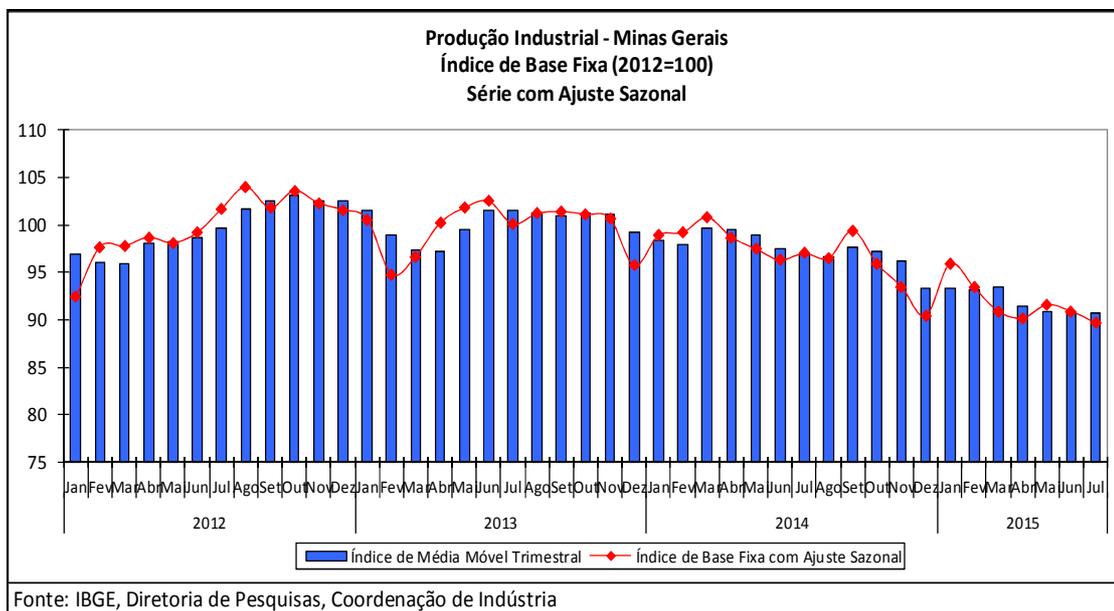
Na comparação julho de 2015 / julho de 2014, o setor industrial da Bahia registrou variação positiva de 0,4%, com seis das doze atividades pesquisadas

mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo sobre o total global foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (44,5%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de automóveis. Vale mencionar também os avanços vindos de celulose, papel e produtos de papel (9,3%), de outros produtos químicos (1,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (5,5%), explicados, especialmente, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose); de polietileno linear, ureia, amoníaco e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); e de pneus novos de borracha usados em automóveis e borracha misturada, respectivamente. Em sentido contrário, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%), de metalurgia (-15,0%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-60,0%) e de indústrias extrativas (-10,4%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de óleos combustíveis, gasolina automotiva e parafina, no primeiro; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrocromo, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e fio-máquina de aços ao carbono, no segundo; de computadores pessoais de mesa (*PC Desktop*), gravador ou reprodutor de sinais de áudio e vídeo (*DVD, home theater* integrado e semelhantes), computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes) e de peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e suas unidades periféricas, no terceiro; e de óleos brutos de petróleo, magnésia, pedras britadas e minérios de cobre, no último.

No índice acumulado para os sete primeiros meses de 2015, a indústria baiana recuou 7,2% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-18,4%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Vale citar também as influências negativas registradas pelas atividades de metalurgia (-22,7%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-65,3%), de outros produtos químicos (-3,7%) e de produtos alimentícios (-4,9%), pressionadas, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre,

lingotes, blocos e placas de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, na primeira; de computadores pessoais de mesa (PC desktops) e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, home theater e semelhantes), na segunda; de polietileno de alta densidade (PEAD), amoníaco, policloreto de vinila (PVC) e ureia, na terceira; e de farinha de trigo, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e manteiga, gordura e óleo de cacau, na última. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi observado na atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (33,4%), impulsionada, em grande parte, pela maior produção de automóveis e painéis para instrumentos de veículos automotores.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou queda de 1,3% em julho de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 2,1%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em julho de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde abril último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, atividade fabril mineira, ao recuar 7,7% no índice mensal de julho de 2015, marcou a décima sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 assinalou retração de 7,0%, queda ligeiramente mais intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (6,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos

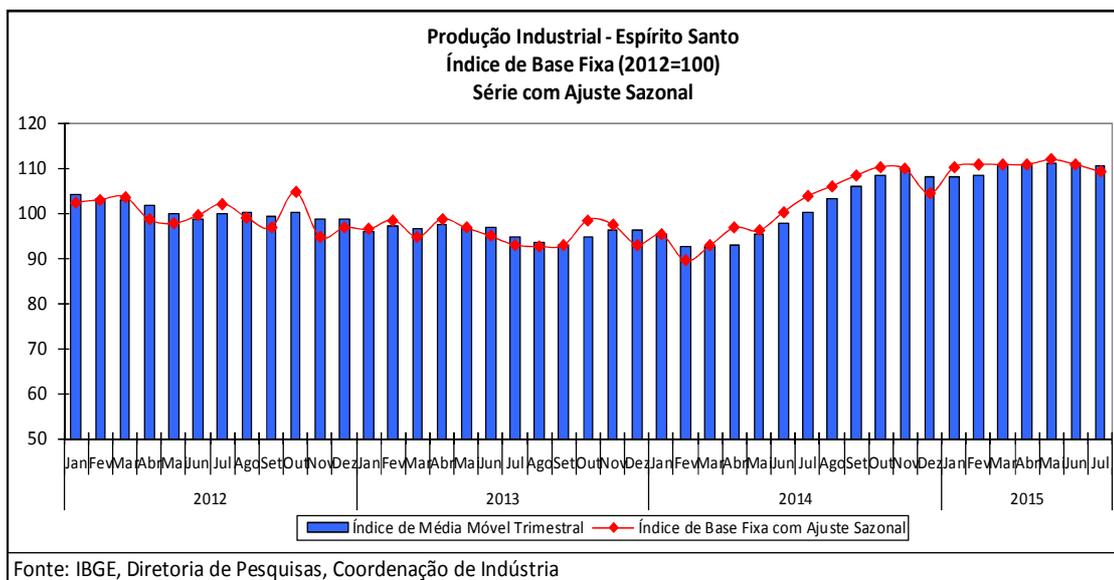
últimos doze meses, ao recuar 5,9% em julho de 2015, mostrou redução mais intensa do que a observada em junho último (-5,6%) e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro último (-2,7%)

A produção industrial mineira recuou 7,7% em julho de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-43,3%), pressionado, principalmente, pela queda na fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de máquinas e equipamentos (-42,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,0%), de produtos têxteis (-41,5%), de metalurgia (-3,8%), de bebidas (-18,3%) e de outros produtos químicos (-15,4%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de motoniveladores, tratores (exceto agrícolas), aparelhos de ar-condicionado para veículos, partes e acessórios para tratores agrícolas e carregadoras-transportadoras, no primeiro; de cimentos "Portland", cal virgem e massa de concreto para construção, no segundo; de tecidos de algodão tintos (combinados ou não), tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não) e fios de algodão retorcido e simples, no terceiro; de tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, chapas a quente de aço ao carbono, ferronióbio e bobinas a quente de aço ao carbono, no quarto; de cervejas, chope e refrigerantes, no quinto; e de herbicidas e inseticidas para uso na agricultura, silício, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (7,1%), de indústrias extrativas (2,2%) e de produtos de fumo (34,8%) exerceram as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria nesse mês, impulsionadas, em grande parte, pelos itens açúcar VHP cristal e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja; de minérios de ferro em bruto ou beneficiado; e cigarros, respectivamente.

O índice acumulado nos sete primeiros meses de 2015 da indústria mineira mostrou redução de 7,0% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de

veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,3%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, caminhão-tractor para reboques e semirreboques, jogos de fios para velas de ignição e carrocerias para caminhões. Vale destacar também as pressões negativas vindas das atividades de máquinas e equipamentos (-36,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,0%), de produtos têxteis (-23,4%), de bebidas (-11,8%) e de produtos de metal (-8,6%), explicadas, em grande parte, pela menor produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores e aparelhos de ar-condicionado para veículos, na primeira; de cimentos "Portland", massa de concreto para construção, cal virgem e tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, na segunda; de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio (combinados ou não), tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não) e fios de algodão retorcidos, na terceira; de cervejas, chope e refrigerantes, na quarta; e de ferro e aço forjado em formas e peças, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de alumínio, na última. Por outro lado, produtos alimentícios (2,0%) e indústrias extrativas (1,0%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global, impulsionadas, sobretudo, pela maior produção de açúcar VHP, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja refinado; e de minérios de ferro em bruto ou beneficiado, respectivamente.

Em julho de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 2,4%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 0,5% no trimestre encerrado em julho de 2015 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, portanto, a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2014.



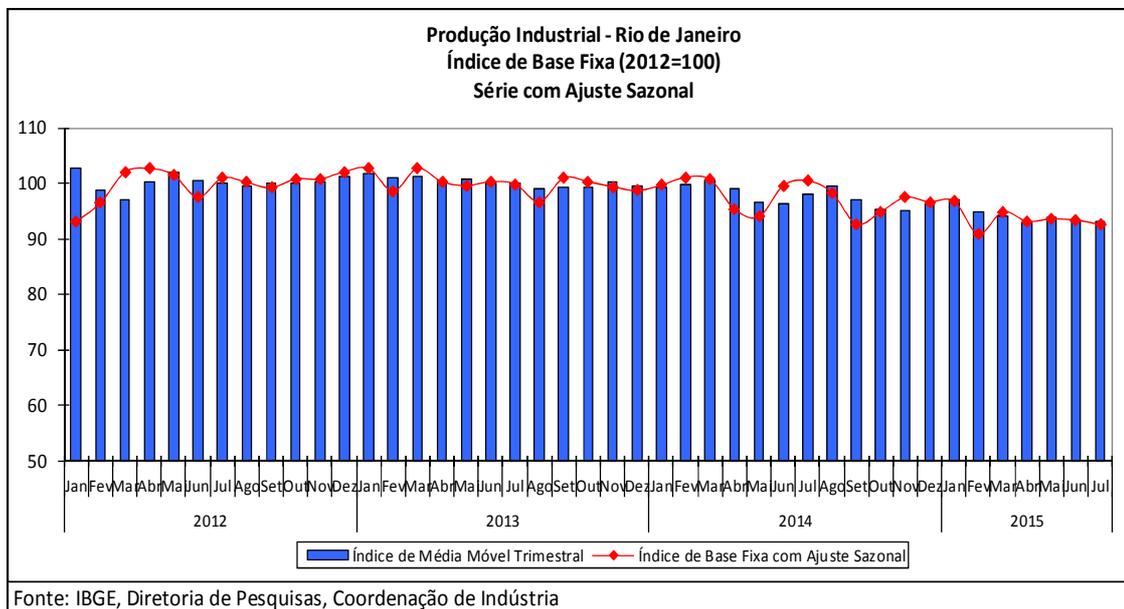
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 3,4% no índice mensal de julho de 2015, décima quinta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou crescimento de 14,9%, ritmo de expansão menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (17,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 14,4% em julho de 2015, reduziu a intensidade de crescimento frente ao resultado de junho último (15,1%) e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em abril do ano passado (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 3,4% em julho de 2015, com duas das cinco atividades pesquisadas mostrando crescimento da produção. As contribuições positivas deste mês ficaram com indústrias extrativas (5,0%) e metalurgia (13,2%), impulsionadas, sobretudo, pelo aumento na produção de óleos brutos de petróleo; e de bobinas a quente de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, respectivamente. Em sentido oposto, as pressões negativas mais importantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (-6,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (-3,0%), explicados, em grande parte, pela redução na produção de açúcar cristal e bombons e chocolates em barras contendo cacau, no primeiro; e de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo.

No índice acumulado para os sete primeiros meses de 2015, a indústria capixaba avançou 14,9% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. O principal impacto

positivo veio de indústrias extrativas (22,1%), impulsionada, em grande parte, pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (30,2%), explicada, especialmente, pela maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-9,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-3,4%) exerceram as influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau e açúcar cristal; e de cimentos "Portland", respectivamente.

Em julho de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 1,1%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em julho de 2015 frente ao patamar do mês anterior, reduzindo o ritmo de queda frente ao registrado em junho (-0,5%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 8,3% no índice mensal de julho de 2015, décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou retração de 5,3%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-4,7%), ambas as comparações contra

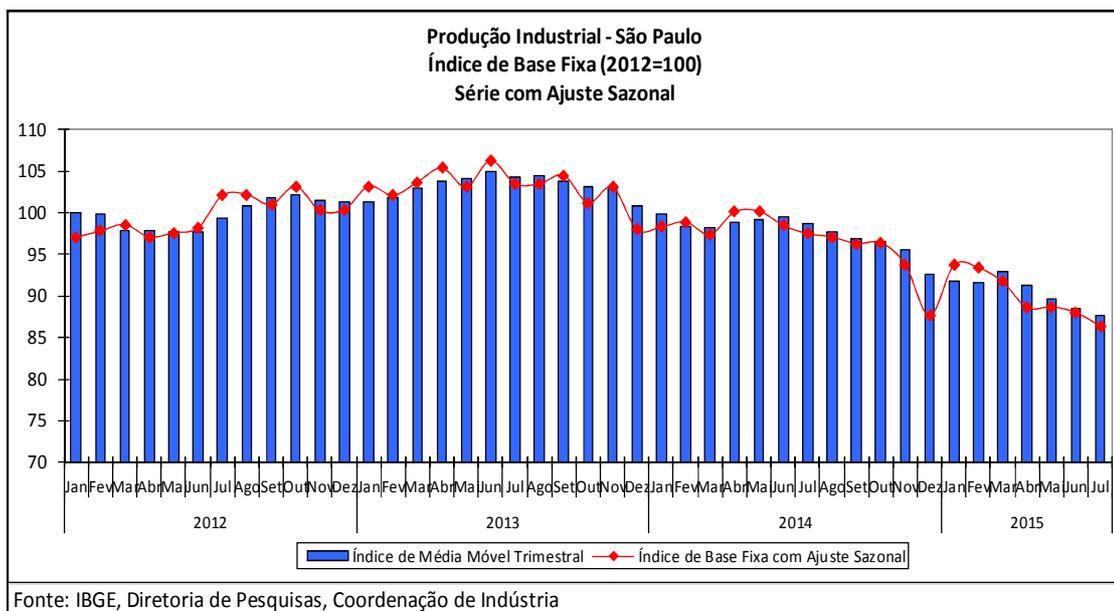
iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 4,4% em julho de 2015, registrou queda mais intensa do que as verificadas em maio (-3,3%) e junho (-3,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 8,3% em julho de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que treze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-41,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,5%), pressionados, principalmente, pela menor produção de caminhões, carrocerias para ônibus e automóveis; e de óleos combustíveis e óleo diesel, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de borracha e de material plástico (-34,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-23,1%), de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (-15,0%), de outros produtos químicos (-8,1%), de impressão e reprodução de gravações (-20,2%) e de produtos alimentícios (-9,4%), explicados, em grande medida, pelos recuos na produção dos itens pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no primeiro; medicamentos, no segundo; serviços de manutenção e reparação de navios ou outras embarcações para qualquer uso, de estruturas flutuantes e de máquinas motrizes não-elétricas, no terceiro; tintas e vernizes para impressão, ácido lático e seus sais e ésteres, polipropileno e herbicidas, no quarto; papel-moeda, no quinto; e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, biscoitos e bolachas e açúcar cristal, no último. Por outro lado, a única contribuição positiva sobre o total da indústria veio do setor extrativo (2,3%), impulsionado, especialmente, pelos itens óleos brutos de petróleo e gás natural.

No índice acumulado para os sete primeiros meses de 2015, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 5,3% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias

(-29,8%), pressionados, sobretudo pela menor fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e gasolina automotiva; e de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões, automóveis e carrocerias para ônibus, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-5,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,6%), de bebidas (-11,2%), de produtos alimentícios (-11,9%) e de produtos de metal (-16,2%), explicados, principalmente, pela menor produção de bobinas grossas de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono, bobinas a frio de aço ao carbono e bobinas ou chapas de aço zincadas, no primeiro ramo; de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, filmes de material plástico para embalagem e artigos de plástico para uso doméstico, no segundo; de cervejas, chope e refrigerantes, no terceiro; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, no quarto; e de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, andaimes tubulares para armações e para escoramento, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, fechaduras ou ferrolhos e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no último. Em sentido oposto, indústrias extrativas (7,0%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionada especialmente pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.

Em julho de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou queda de 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 2,6%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,8% no trimestre encerrado em julho de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 12,0% no índice mensal de julho de 2015, assinalou a décima sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou retração de 8,9%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-8,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,5% em julho de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente desde fevereiro de 2014 (2,4%).

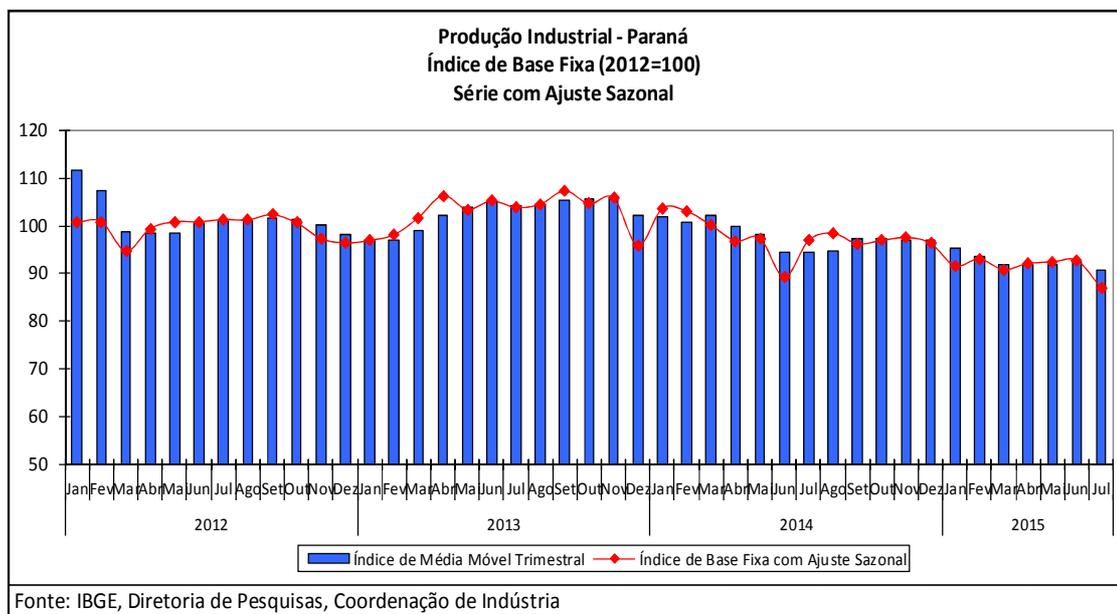
A indústria de São Paulo recuou 12,0% em julho de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que as dezoito atividades investigadas apontaram queda da produção. Os setores de produtos alimentícios (-14,6%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,5%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-46,0%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de açúcar cristal, VHP e refinado, sucos concentrados de laranja e bombons e chocolates em barras contendo cacau, no primeiro; de caminhões, caminhão-tractor para reboques e semirreboques, automóveis, motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no segundo; e de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops*, *notebook*, *handhelds*, *tablets* e semelhantes) e computadores pessoais de mesa (*PC desktops*), no último. Outras pressões negativas relevantes vieram das

atividades de máquinas e equipamentos (-10,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,7%), de metalurgia (-17,1%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,3%), de outros produtos químicos (-6,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,1%) e de produtos têxteis (-17,2%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, escavadeiras, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, compactadores e rolos ou cilindros compressores, válvulas, torneiras e registros e *bulldozers* e *angledozers*, na primeira; de óleo diesel, gasolina automotiva e álcool etílico, na segunda; de barras de outras ligas de aços, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, artefatos e peças diversas de ferro fundido, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, bobinas a frio de aços ao carbono, barras de aços ao carbono e arames e fios de aços inoxidáveis ou de outras ligas de aços, na terceira; de pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, na quarta; de inseticidas para uso na agricultura, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), fios texturizados de náilon e de outras poliamidas, hexametilenodiamina e seus sais e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, na quinta; de quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, fogões de cozinha, cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais e baterias e acumuladores elétricos, na sexta; e de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), tecidos de malha de algodão (exceto atoalhados), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atoalhados) e cortinas e acessórios de tecidos de qualquer matéria têxtil, na última.

No índice acumulado para os sete primeiros meses de 2015, o total da indústria de São Paulo mostrou redução de 8,9% frente a igual período do ano anterior, com dezessete das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,7%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de caminhões, automóveis,

caminhão-trator para reboque e semirreboques e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (-11,4%), de máquinas e equipamentos (-10,2%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-21,9%), de outros produtos químicos (-7,3%), de metalurgia (-13,4%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,6%), explicados, especialmente, pelas reduções na produção de açúcar cristal, refinado e VHP, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e sorvetes e picolés, no primeiro; de motoniveladores, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, válvulas, torneiras e registros, carregadoras-transportadoras, *bulldozers* e *angledozers*, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no segundo; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops*, *notebook*, *handhelds*, *tablets* e semelhantes), computadores pessoais de mesa (*PC desktops*) e monitores de vídeo, no terceiro; de inseticidas para uso na agricultura, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), tintas e vernizes para usos em geral e para impressão, hexametilendiamina e seus sais e fios texturizados de náilon e de outras poliamidas, no quarto; de vergalhões de aço ao carbono, barras de outras ligas de aço, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, bobinas a frio de aço ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre, no quinto; de medicamentos, no sexto; de transformadores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, fogões de cozinha, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e máquinas de lavar ou secar roupa, no sétimo; e de pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e tubos, canos e mangueiras de borracha vulcanizada, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos de metal (2,0%) assinalou o único impacto positivo na indústria paulista nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de caldeiras geradoras de vapor e recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos.

Em julho de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou redução de 6,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após três taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 2,1%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral recuou 1,9% no trimestre encerrado em julho de 2015 frente ao nível do mês anterior, após avançar 0,7% em junho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 11,5% no índice mensal de julho de 2015, após avançar 6,3% no mês anterior. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou redução de 7,1%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-6,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou recuo de 6,7% em julho de 2015, queda mais intensa do que a verificada em junho último (-6,2%).

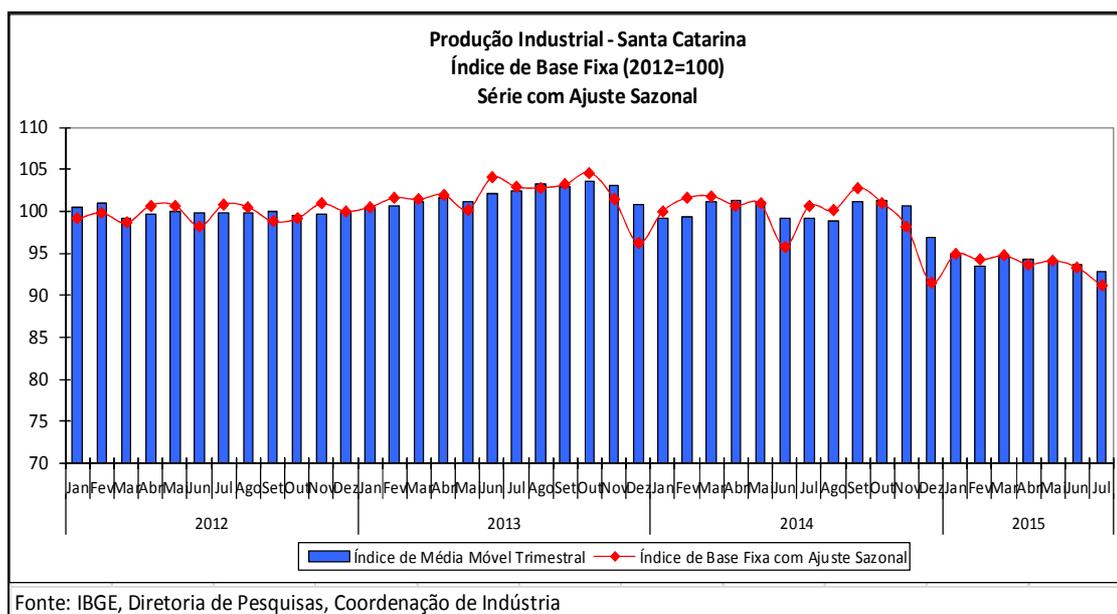
A indústria do Paraná apontou retração de 11,5% em julho de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. As principais influências negativas sobre a média global ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,6%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-10,4%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis, caminhões, veículos para o transporte de mercadorias

e reboques e semirreboques; e de óleo diesel, gasolina automotiva e álcool, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos alimentícios (-6,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-29,6%), de máquinas e equipamentos (-16,1%), de móveis (-24,8%), de produtos de metal (-14,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,3%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de produção de açúcar cristal e VHP, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas e óleo de soja refinado, no primeiro; de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e artigos de fibrocimento contendo amianto, no segundo; de tratores agrícolas, no terceiro; de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (exceto modulados), poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório) e móveis diversos de metal para escritório, no quarto; de esquadrias de alumínio, torres e pórticos de ferro e aço e artefatos diversos de ferro e aço estampado, no quinto; e de refrigeradores ou congeladores, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), no último. Em sentido oposto, os impactos positivos desse mês vieram dos setores de celulose, papel e produtos de papel (7,9%) e de outros produtos químicos (4,0%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina; e de ureia e amoníaco, respectivamente.

O índice acumulado para os sete primeiros meses de 2015 mostrou recuo de 7,1% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com oito dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-28,6%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,5%), de móveis (-10,1%) e de produtos de metal (-5,9%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva, óleo diesel e óleos combustíveis, no primeiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland" e artigos de fibrocimento, no segundo; de armários de madeira para uso residencial, assentos

e cadeiras de madeira (exceto para escritório) e poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório), no terceiro; e de artefatos diversos de ferro e aço estampado e artefatos diversos de serralheria, no último. Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (9,2%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

Em julho de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou retração de 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 3,2%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,9% no trimestre encerrado em julho de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março último.



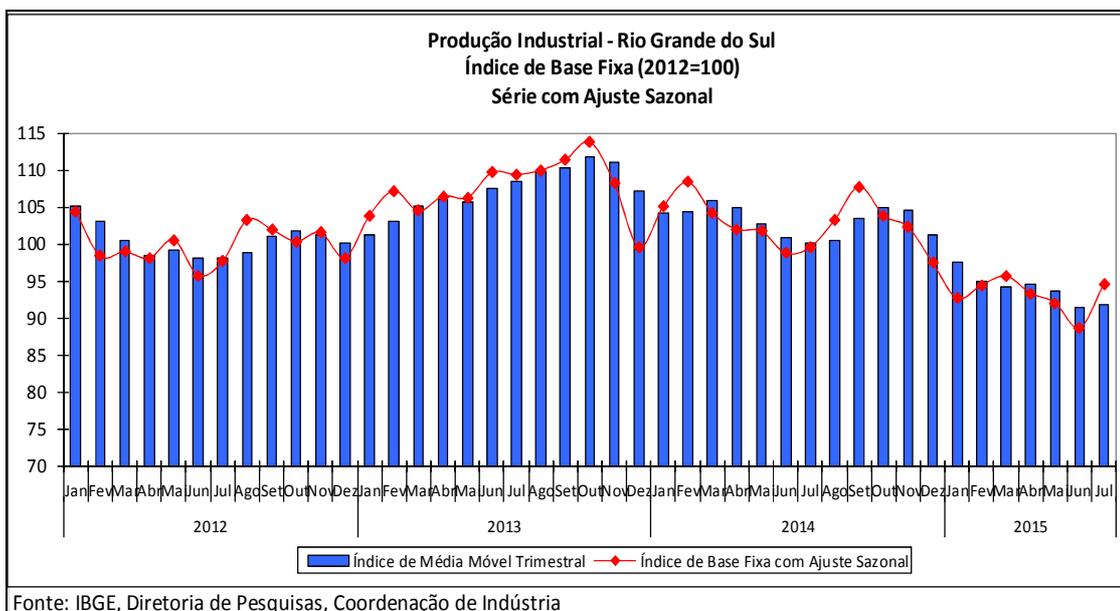
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense mostrou retração de 9,8% no índice mensal de julho de 2015, após avançar 0,5% em junho último. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 assinalou redução de 6,7%, intensificando o ritmo de queda verificado no primeiro semestre do ano (-6,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,4% em junho para -5,1% em julho de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 9,8% em julho de 2015, com nove das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-30,6%) e de metalurgia (-36,4%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de refrigeradores ou congeladores; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido e artefatos de alumínio fundido, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de máquinas e equipamentos (-21,2%), de produtos têxteis (-14,4%), de produtos de metal (-12,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,1%) e de veículos automotores, reboques e carroceiras (-11,0%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração comerciais ou domésticos, válvulas, torneiras e registros e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, no primeiro setor; de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos (inclusive combinados), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atalhados), roupas de cama de tecidos e algodão cardado ou penteado, no segundo; de esquadrias de alumínio, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; de artigos descartáveis de plástico e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos, juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida e tubos ou canos de plásticos para construção civil, no quarto; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (2,2%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de preparações e conservas de peixes, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, carnes de suínos congeladas e queijos frescos (não curados).

A produção acumulada para os sete primeiros meses de 2015 da indústria catarinense mostrou recuo de 6,7% frente a igual período do ano anterior, com nove dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global vieram dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,3%), de metalurgia (-25,2%) e de confecção

de artigos do vestuário e acessórios (-7,2%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; e de camisetas de malha, camisas de uso masculino (de malha), vestuário e seus acessórios de malha para bebês, conjunto femininos (exceto de malha), calças compridas femininas (exceto de malha) e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos (exceto de malha), no último. Vale citar também os recuos observados nos ramos de máquinas e equipamentos (-10,0%) e de produtos têxteis (-7,3%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes; e de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), roupas de cama de tecidos e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atalhados), respectivamente. Em sentido oposto, os setores de produtos de minerais não-metálicos (4,8%) e de produtos alimentícios (0,9%) exerceram os impactos positivos sobre a média global, impulsionados, em grande parte, pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e vidro flotado e vidro desbastado ou polido; e de preparações e conservas de peixes e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, respectivamente.

Em julho de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 6,8% frente ao mês imediatamente anterior, após três meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 7,3%. Vale destacar que o resultado desse mês foi o mais intenso desde novembro de 2010 (10,4%). Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,5% no trimestre encerrado em julho de 2015 frente ao patamar do mês anterior, e interrompeu a trajetória predominantemente descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou redução de 4,7% no índice mensal de julho de 2015, sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou recuo de 9,8%, reduzindo o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-10,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -7,6% em junho para -7,0% em julho, manteve a trajetória ascendente iniciada em maio de 2015 (-7,9%).

A atividade industrial gaúcha recuou de 4,7% no índice mensal de julho de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (10) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo ramo de máquinas e equipamentos (-26,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores e suas partes e peças, máquinas para colheita, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), guindastes e máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de produtos de metal (-15,7%), de outros produtos químicos (-7,9%), de metalurgia (-23,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,4%), de móveis (-9,8%), de produtos de fumo (-3,9%) e de bebidas (-7,6%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, chaves de porcas manuais e chaves de caixa

intercambiáveis, ferragens para linhas elétricas, alicates, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, na primeira; adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), polipropileno, polietileno de alta densidade (PEAD) e poliestireno (cristal ou de alto impacto), na segunda; barras de aços ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, na terceira; massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland" e guarnições de fricção à base de substâncias minerais, na quarta; móveis modulados de madeira para cozinhas, componentes, partes e peças de madeira para móveis, armários metálicos de uso residencial e armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados), na quinta; fumo processado, na sexta; e refrigerantes e bebidas, na última. Por outro lado, os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de celulose, papel e produtos de papel (69,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (11,3%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema de freios, respectivamente.

A produção acumulada para os sete primeiros meses de 2015 da indústria gaúcha recuou 9,8% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas apontaram queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,4%) e de máquinas e equipamentos (-25,1%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e sistemas de suspensão e suas partes, no primeiro; e de máquinas para colheita, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores, silos metálicos para cereais, guindastes e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, no segundo. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de metal (-15,1%), de metalurgia (-17,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-7,9%), de móveis (-9,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,1%), explicados,

especialmente, pela queda na produção de esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferragens para linhas elétricas e chaves de porcas e chaves de caixa intercambiáveis, no primeiro; de barras de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e fio-máquina de aços ao carbono, no segundo; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, protetores e bandas de rodagem para pneus, perfis de borracha para recauchutagem e pneus novos usados em motocicletas, no terceiro; de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial (embutidos/modulados ou não) e móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados), no quarto; e de massa de concreto para construção, guarnições de fricção à base de substâncias minerais e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no último. Em sentido contrário, os impactos positivos sobre o total da indústria vieram de outros produtos químicos (5,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (13,8%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de etileno não-saturado, propeno não-saturado, polietileno de alta densidade (PEAD), polietileno linear e benzeno; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente.

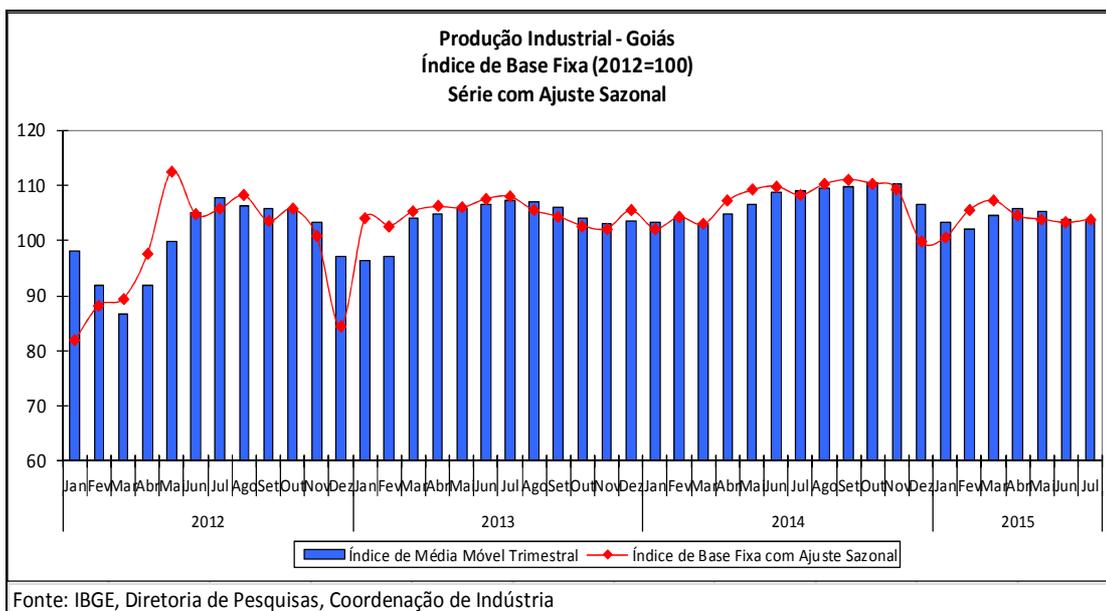
Em julho de 2015, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 0,7% na comparação com igual mês do ano anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou variação positiva de 0,3%, resultado próximo do registrado no primeiro semestre do ano (0,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,3% em julho de 2015, mostrou perda de dinamismo frente ao resultado de junho último (3,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 0,7% em julho de 2015, com três das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global da indústria foram verificadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,9%) e de produtos alimentícios (1,4%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de álcool etílico; e de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes e miudezas de aves congeladas e óleo de soja em bruto, respectivamente.

O setor de bebidas (5,1%) também apontou resultado positivo, explicado, em grande parte, pela maior produção de cervejas e chope. Por outro lado, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-23,6%) e de produtos de madeira (-6,7%), pressionados, principalmente pela menor fabricação de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto para construção e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes; e de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada com creosoto, respectivamente.

No índice acumulado para os sete primeiros meses de 2015, o setor industrial do Mato Grosso mostrou variação positiva de 0,3%, mas com perfil disseminado de taxas negativas, já que quatro das seis atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. Os impactos positivos foram registrados pelos setores de produtos alimentícios (2,0%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (4,7%), impulsionados, principalmente, pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de álcool, respectivamente. Por outro lado, os setores de produtos de madeira (-7,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,1%) e de outros produtos químicos (-11,9%) exerceram as principais pressões negativas sobre o total da indústria, influenciados, em grande parte, pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no último.

Em julho de 2015, a produção industrial de **Goiás** avançou 0,6% frente ao patamar do mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 3,7%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em julho de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 3,3% no índice mensal de julho de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2015 mostrou redução de 2,6%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-2,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 0,5% em julho de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2015 (2,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 3,3% em julho de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das nove atividades investigadas apontaram redução na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total na indústria foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-22,2%), de produtos alimentícios (-1,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-20,4%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis, no primeiro; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e leite em pó, no segundo; e de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, telhas de cerâmica e chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, no último. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de outros produtos químicos (-16,0%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-6,0%), de metalurgia (-9,8%) e de produtos de metal (-17,9%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de fosfatos de monoamônio

(MAP) e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro; de medicamentos, no segundo; de ouro e ferroníquel, no terceiro; e de esquadrias de ferro e aço, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de alumínio e estruturas de ferro e aço, em chapas ou em outras formas, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (13,8%) assinalou o único resultado positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de álcool e biodiesel.

No índice acumulado para os sete primeiros meses de 2015, o setor industrial goiano assinalou redução de 2,6% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-21,7%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de medicamentos. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-15,3%), de outros produtos químicos (-15,7%), de produtos de metal (-20,5%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,1%) e de indústrias extrativas (-4,7%), influenciados, sobretudo, pela queda na produção de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e telhas de cerâmica, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio, no segundo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; de automóveis, no quarto; e de amianto, fosfatos de cálcio naturais e minérios de cobre, no último. Por outro lado, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (14,7%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior produção de álcool etílico e biodiesel.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Julho de 2015

Locais	Variação (%)			
	Julho 2015/Junho 2015*	Julho 2015/Julho 2014	Acumulado Janeiro-Julho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-1,5	-18,2	-15,2	-12,9
Pará	0,4	6,8	6,8	5,9
Região Nordeste	3,3	-4,3	-5,0	-2,6
Ceará	-5,2	-13,7	-8,9	-6,5
Pernambuco	3,3	-2,5	-2,2	-2,2
Bahia	5,2	0,4	-7,2	-4,1
Minas Gerais	-1,3	-7,7	-7,0	-5,9
Espírito Santo	-1,4	3,4	14,9	14,4
Rio de Janeiro	-0,9	-8,3	-5,3	-4,4
São Paulo	-1,8	-12,0	-8,9	-8,5
Paraná	-6,3	-11,5	-7,1	-6,7
Santa Catarina	-2,4	-9,8	-6,7	-5,1
Rio Grande do Sul	6,8	-4,7	-9,8	-7,0
Mato Grosso	-	0,7	0,3	2,3
Goiás	0,6	-3,3	-2,6	0,5
Brasil	-1,5	-8,9	-6,6	-5,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	83,7	82,9	82,9	86,4	101,0	81,8	82,9	85,3	84,8	87,1	88,3	87,1
2 - Indústrias extrativas	94,8	92,1	96,8	98,5	99,1	100,4	99,1	99,1	99,3	101,0	100,8	100,8
3 - Indústrias de transformação	83,1	82,3	82,1	85,7	101,2	80,8	82,0	84,6	84,0	86,4	87,6	86,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	78,2	103,6	90,6	107,4	90,9	85,1	94,7	93,9	92,5	101,8	97,3	96,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	44,4	56,7	56,4	61,5	110,9	114,8	86,3	89,2	91,8	83,8	85,1	87,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	111,0	112,3	113,9	92,1	99,8	96,9	95,1	95,9	96,0	96,9	97,1	97,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	84,0	71,6	71,1	91,6	95,7	73,5	83,7	85,1	83,6	83,4	85,0	84,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	107,0	97,8	102,4	99,8	99,5	94,7	98,6	98,7	98,2	97,9	99,2	99,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	72,1	56,5	63,9	72,7	95,0	70,3	63,6	66,4	66,9	69,7	71,8	70,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	106,1	80,0	69,3	97,5	92,5	69,4	104,6	103,0	98,4	96,2	98,6	97,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	56,4	46,5	113,6	60,8	81,3	70,8	97,4	95,8	90,2	106,1	106,9	100,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	84,5	83,8	72,5	82,2	149,0	73,7	82,1	88,8	86,6	83,3	89,2	85,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	111,1	114,1	118,8	102,6	106,7	106,8	106,8	106,8	106,8	105,2	105,2	105,9
2 - Indústrias extrativas	115,9	120,1	125,6	104,5	108,4	110,0	109,0	108,9	109,0	107,0	107,0	108,1
3 - Indústrias de transformação	95,1	94,2	96,3	95,8	100,3	94,7	99,4	99,6	98,9	98,7	98,8	98,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	117,5	123,2	126,6	98,1	112,0	97,5	101,5	103,2	102,3	98,5	100,3	99,9
3.11 - Fabricação de bebidas	95,4	99,2	105,5	87,1	94,3	87,7	101,4	100,1	98,0	107,8	106,0	104,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	80,9	61,9	58,0	86,7	73,1	62,5	97,3	93,4	88,9	103,6	101,1	96,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	67,3	69,9	71,5	209,1	252,9	246,4	186,6	197,0	204,0	137,8	149,8	161,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,5	86,3	93,6	94,3	90,4	91,8	95,8	94,9	94,4	94,6	94,6	93,7
3.24 - Metalurgia	82,6	83,2	83,8	94,7	97,2	102,9	96,4	96,5	97,4	96,7	95,5	96,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	91,9	90,7	96,9	93,6	101,2	95,7	93,8	94,9	95,0	96,8	97,5	97,4
2 - Indústrias extrativas	93,7	91,3	88,7	93,5	92,7	86,1	94,7	94,3	93,1	96,9	96,3	94,8
3 - Indústrias de transformação	91,7	90,7	97,7	93,6	102,1	96,7	93,7	95,0	95,2	96,8	97,7	97,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	71,6	72,6	75,8	93,9	103,6	100,5	102,8	102,9	102,6	103,3	103,6	103,6
3.11 - Fabricação de bebidas	79,1	80,3	84,8	83,5	91,6	91,5	89,5	89,8	90,1	93,9	93,3	92,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,8	82,1	88,4	77,3	91,6	78,6	91,2	91,3	89,2	91,1	91,8	89,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	93,7	95,7	79,4	88,8	130,7	76,0	86,8	92,2	89,8	91,2	94,8	93,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	83,3	75,8	99,0	86,4	86,5	93,9	94,8	93,5	93,6	97,0	96,5	96,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,9	108,3	118,4	99,5	104,2	112,2	107,1	106,6	107,4	103,3	103,8	105,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,8	117,9	119,8	112,6	98,9	93,7	78,6	82,0	83,8	94,1	93,5	92,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	92,4	101,3	106,9	96,6	98,0	96,6	100,0	99,6	99,1	102,6	103,3	103,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,7	90,7	89,7	94,9	106,4	101,4	98,1	99,3	99,5	99,3	99,6	100,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,3	83,1	87,6	93,9	95,7	93,8	92,4	92,9	93,1	93,9	94,0	93,9
3.24 - Metalurgia	81,8	77,4	88,1	77,0	81,8	85,8	80,2	80,4	81,2	84,2	83,7	83,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	69,5	67,6	75,0	65,4	71,4	71,0	80,8	79,3	78,0	87,8	86,0	83,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,0	79,0	91,7	94,1	95,1	87,1	97,0	96,7	95,3	95,1	95,8	95,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	107,1	101,4	136,9	88,9	422,0	164,8	129,0	143,0	146,0	102,5	118,1	128,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	88,9	92,4	95,6	86,3	99,6	86,3	90,6	92,0	91,1	93,9	94,4	93,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	88,9	92,4	95,6	86,3	99,6	86,3	90,6	92,0	91,1	93,9	94,4	93,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,0	100,2	97,6	94,5	88,3	82,0	96,8	95,3	93,2	102,3	100,5	98,3
3.11 - Fabricação de bebidas	75,8	94,6	94,3	76,1	94,6	91,6	86,9	88,2	88,7	89,1	88,9	88,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	51,3	52,5	56,4	57,6	78,9	63,0	68,4	69,8	68,8	69,4	70,6	68,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	109,3	120,1	103,2	94,1	143,3	83,1	88,7	95,9	93,8	91,4	96,1	94,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	80,5	90,2	102,7	84,4	99,2	94,6	93,7	94,6	94,6	97,9	98,1	97,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	106,7	103,5	82,8	83,1	90,4	66,1	88,9	89,1	85,8	99,1	97,2	94,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	73,2	109,6	102,1	99,0	101,6	72,6	92,9	94,9	89,7	92,9	92,8	88,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	105,4	103,0	116,3	103,8	113,7	110,7	99,3	101,5	102,9	95,1	97,6	99,4
3.24 - Metalurgia	93,3	107,9	108,4	83,0	108,1	87,7	85,6	89,1	88,9	95,3	95,0	94,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	85,7	62,9	67,1	93,5	93,9	99,7	95,8	95,5	96,0	88,7	90,3	91,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,5	35,7	95,2	86,0	71,3	96,0	88,0	86,4	88,0	85,8	86,7	87,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	79,6	78,5	81,7	88,3	98,9	97,5	97,7	97,9	97,8	97,2	97,6	97,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	79,6	78,5	81,7	88,3	98,9	97,5	97,7	97,9	97,8	97,2	97,6	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	56,9	65,8	72,8	85,6	117,4	121,3	109,3	110,1	111,3	107,6	108,9	110,2
3.11 - Fabricação de bebidas	89,8	78,6	88,1	82,1	81,6	81,0	92,1	90,5	89,2	97,4	96,2	93,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	97,6	95,9	98,0	107,3	106,6	96,9	105,6	105,7	104,4	94,6	96,0	96,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	116,1	109,9	119,5	96,8	95,5	97,4	98,6	98,1	98,0	103,1	101,9	101,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	118,7	117,8	118,5	102,8	126,8	107,4	106,5	109,3	109,1	101,7	104,5	105,4
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	90,4	85,5	73,9	101,7	95,4	80,8	99,0	98,5	96,1	96,2	97,0	95,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	81,5	79,4	81,1	89,0	99,3	109,5	92,9	93,8	95,6	95,1	95,6	97,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,4	92,5	87,7	108,7	111,5	107,1	100,1	101,8	102,5	92,1	93,9	95,5
3.24 - Metalurgia	87,5	73,9	88,8	84,5	84,6	102,8	86,3	86,0	88,2	84,7	84,3	85,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	64,3	65,6	73,3	59,5	67,0	71,2	79,3	77,3	76,4	87,7	85,4	84,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	70,3	73,3	71,5	88,2	107,7	100,5	90,3	92,7	93,7	86,3	87,7	89,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	86,2	82,8	77,7	74,2	83,5	70,9	81,2	81,5	80,0	85,9	84,5	81,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	98,4	99,3	108,8	94,5	104,1	100,4	89,1	91,4	92,8	94,0	95,3	95,9
2 - Indústrias extrativas	98,2	95,3	96,6	95,8	95,9	89,6	96,5	96,4	95,4	97,9	97,4	96,1
3 - Indústrias de transformação	98,4	99,5	109,6	94,5	104,6	101,1	88,6	91,1	92,6	93,8	95,2	95,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	94,6	96,4	107,1	87,2	93,9	97,5	94,8	94,6	95,1	98,1	97,5	97,1
3.11 - Fabricação de bebidas	80,5	77,2	80,1	86,1	93,0	100,6	84,8	86,0	87,8	90,9	90,5	91,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	94,6	75,3	105,6	102,6	100,7	102,4	104,2	103,7	103,5	103,6	103,4	104,0
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	92,9	100,0	112,5	88,1	97,2	109,3	103,8	102,6	103,6	101,7	101,7	102,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	116,4	120,0	120,8	117,2	102,3	95,9	74,1	79,0	81,6	90,5	90,7	90,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	90,4	101,2	108,1	89,1	94,2	101,9	95,5	95,3	96,3	102,7	102,5	103,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	102,8	91,7	94,2	96,9	107,8	105,5	99,0	100,2	100,9	99,5	99,8	100,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,5	82,9	92,8	89,9	96,8	92,2	89,4	90,5	90,8	92,8	92,7	92,4
3.24 - Metalurgia	89,6	83,7	97,0	74,4	79,4	85,0	75,4	76,0	77,3	81,6	80,8	79,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	14,7	15,9	29,0	31,3	36,0	40,0	33,2	33,6	34,7	48,1	46,8	42,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	98,8	94,9	126,5	80,5	377,6	144,5	119,0	131,6	133,4	96,9	111,3	119,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	94,6	92,1	95,0	93,2	95,6	92,3	92,7	93,2	93,0	94,3	94,4	94,1
2 - Indústrias extrativas	105,0	103,9	105,6	105,1	105,6	102,2	99,9	100,8	101,0	98,8	99,3	99,4
3 - Indústrias de transformação	91,2	88,3	91,5	89,4	92,2	89,1	90,3	90,6	90,4	92,8	92,8	92,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,6	119,9	128,7	94,8	106,8	107,1	99,4	100,9	102,0	98,8	99,1	100,2
3.11 - Fabricação de bebidas	81,6	75,0	79,8	85,2	84,1	81,7	90,2	89,3	88,2	96,2	94,9	92,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	111,1	88,1	136,4	122,2	91,4	134,8	102,2	100,0	106,1	101,9	100,3	102,4
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	69,3	66,0	60,0	67,0	68,4	58,5	81,8	79,6	76,6	87,7	86,3	83,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,8	98,3	104,9	93,8	101,2	100,0	91,9	93,3	94,3	95,3	95,7	95,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	122,7	119,7	120,5	97,8	91,7	97,1	98,0	96,8	96,8	104,0	102,4	102,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	72,1	76,8	79,4	88,7	93,3	84,6	97,0	96,4	94,5	99,8	98,7	96,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,9	81,9	85,0	84,4	88,9	82,0	86,3	86,7	86,0	92,7	92,2	90,8
3.24 - Metalurgia	101,2	92,9	90,6	102,3	95,2	96,2	99,6	98,8	98,5	98,0	98,1	98,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	69,9	72,6	78,6	80,6	97,9	93,2	89,8	91,1	91,4	86,9	88,1	88,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	80,7	73,0	75,5	60,1	64,1	57,2	65,1	64,9	63,8	75,9	73,7	69,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	57,7	49,2	48,9	70,6	73,7	56,7	70,3	70,8	68,7	75,9	76,9	74,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	110,0	110,6	111,4	114,2	113,3	103,4	118,0	117,2	114,9	114,3	115,1	114,4
2 - Indústrias extrativas	120,9	120,5	117,1	116,3	117,0	105,0	127,3	125,4	122,1	125,2	125,8	124,5
3 - Indústrias de transformação	97,0	98,9	104,6	111,3	108,3	101,5	106,4	106,7	105,9	101,6	102,4	102,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	65,9	75,7	89,5	88,2	102,6	93,5	88,2	90,5	91,0	87,0	88,3	87,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,6	100,5	101,8	121,8	99,7	97,0	103,9	103,1	102,2	102,3	102,4	102,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	110,7	107,3	117,3	99,2	103,0	99,9	94,6	96,0	96,6	96,9	97,5	96,9
3.24 - Metalurgia	108,0	110,4	109,8	133,4	124,6	113,2	135,5	133,5	130,2	117,9	119,1	119,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	93,3	91,4	94,2	97,5	95,7	91,7	95,2	95,3	94,7	96,7	96,3	95,6
2 - Indústrias extrativas	100,9	97,1	101,8	106,7	104,0	102,3	108,6	107,9	107,0	106,6	107,0	106,5
3 - Indústrias de transformação	90,3	89,1	91,2	94,0	92,5	87,6	90,2	90,5	90,1	93,1	92,4	91,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	76,1	76,6	81,7	84,0	93,5	90,6	86,8	87,7	88,1	91,6	91,2	89,8
3.11 - Fabricação de bebidas	78,3	75,9	71,0	92,4	93,7	92,2	87,5	88,4	88,8	91,5	91,0	90,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	94,7	68,5	84,9	131,4	73,8	79,8	100,1	95,5	92,9	94,1	90,9	87,3
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,1	97,2	101,0	104,4	87,9	92,5	91,7	91,0	91,2	97,6	94,6	93,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	77,2	83,8	91,5	96,2	102,6	91,9	92,0	93,8	93,4	93,0	94,2	93,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	106,1	116,9	93,2	103,1	111,8	76,9	111,9	111,9	105,9	103,8	103,6	100,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,0	85,3	74,8	83,6	77,6	65,5	88,4	86,5	83,4	96,3	93,7	90,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,6	88,0	93,9	89,5	93,0	91,6	88,6	89,3	89,7	91,4	91,5	91,2
3.24 - Metalurgia	77,8	88,0	92,3	82,4	101,5	99,8	91,4	93,1	94,1	92,3	93,2	93,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	83,5	87,0	91,7	81,6	94,9	93,3	80,1	82,3	83,8	86,3	86,5	86,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	88,5	56,4	64,9	74,7	89,0	58,2	70,4	72,2	70,2	69,6	73,2	73,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	90,8	96,5	97,2	109,2	110,7	97,6	106,5	107,2	105,6	100,9	101,4	100,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	113,8	105,2	101,1	93,2	90,3	85,0	95,2	94,4	93,0	102,4	101,1	99,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	90,0	90,3	92,1	86,5	91,4	88,0	91,7	91,7	91,1	92,3	92,1	91,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,0	90,3	92,1	86,5	91,4	88,0	91,7	91,7	91,1	92,3	92,1	91,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,9	122,2	121,6	82,6	91,5	85,4	88,8	89,5	88,6	91,7	89,2	87,5
3.11 - Fabricação de bebidas	82,2	82,6	81,1	88,5	95,0	89,4	92,3	92,8	92,3	94,8	94,2	93,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	86,5	81,6	82,4	82,7	89,1	82,8	90,6	90,3	89,2	92,5	92,6	91,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	91,8	87,0	90,5	82,8	91,4	86,5	84,4	85,5	85,6	89,6	89,6	88,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	89,9	92,5	93,4	89,9	98,3	93,6	92,2	93,2	93,2	95,7	95,8	95,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	104,1	106,4	105,9	91,7	94,0	94,3	102,1	100,6	99,6	102,6	101,2	100,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	103,9	99,6	100,6	94,1	99,1	94,9	95,3	95,9	95,8	97,1	97,2	96,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,1	86,3	95,5	92,9	92,6	93,7	92,5	92,5	92,7	91,8	91,8	91,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	77,7	72,7	79,7	92,7	95,7	99,3	88,8	89,9	91,3	97,8	99,7	99,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	88,8	81,9	82,5	90,3	93,5	89,7	95,4	95,1	94,4	94,1	94,6	94,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	99,1	95,3	98,1	96,3	102,7	95,6	98,3	98,9	98,5	95,1	96,1	96,3
3.24 - Metalurgia	79,2	71,3	71,9	82,8	81,6	82,9	88,2	87,2	86,6	87,5	87,4	87,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,0	90,9	93,5	93,9	105,7	99,7	101,8	102,4	102,0	96,3	98,0	98,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	78,1	69,0	72,7	64,4	68,6	54,0	85,9	83,2	78,1	96,9	94,6	88,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,4	77,3	83,8	87,4	99,6	87,9	91,6	92,8	92,0	92,2	93,7	92,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	87,5	86,4	87,2	83,8	86,0	89,8	90,6	89,8	89,8	88,9	88,1	88,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	76,8	70,0	70,2	81,4	83,3	80,5	83,9	83,8	83,3	82,0	83,0	83,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	109,6	109,1	111,4	89,1	95,5	89,6	95,1	95,2	94,3	101,9	100,6	98,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	92,6	93,4	92,5	90,2	106,3	88,5	91,4	93,7	92,9	92,2	93,8	93,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	92,6	93,4	92,5	90,2	106,3	88,5	91,4	93,7	92,9	92,2	93,8	93,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,2	108,8	100,0	98,0	113,2	93,8	97,4	100,2	99,2	95,1	96,5	96,8
3.11 - Fabricação de bebidas	88,3	86,8	89,8	95,6	110,7	90,7	104,3	105,2	103,1	103,1	105,4	103,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	123,2	122,7	116,0	109,9	105,4	94,0	102,3	102,8	101,5	101,5	102,1	101,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,9	107,2	106,8	116,3	112,4	107,9	108,8	109,4	109,2	106,6	108,0	108,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	103,7	103,7	96,7	93,2	100,8	89,6	92,2	93,7	93,0	99,6	99,5	98,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,8	105,2	116,2	99,0	104,1	104,0	103,0	103,2	103,3	99,8	99,9	100,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	105,6	103,2	97,6	95,6	116,9	94,4	92,1	95,6	95,4	92,5	95,3	96,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,7	90,1	84,8	82,0	82,1	70,4	82,3	82,2	80,5	90,7	88,9	85,8
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,5	85,2	87,6	98,3	97,1	85,7	95,4	95,7	94,1	96,6	97,1	95,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	97,6	80,3	86,1	92,6	113,7	83,7	102,3	103,7	100,7	103,8	106,7	104,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	93,2	77,5	92,7	92,7	99,8	83,9	100,8	100,7	98,0	89,8	91,7	90,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	53,8	64,2	70,6	58,7	115,7	76,4	64,9	70,5	71,4	69,3	73,2	73,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	78,2	69,4	69,8	84,0	90,9	75,2	92,7	92,4	89,9	92,5	93,5	92,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	92,8	93,4	95,6	90,1	100,5	90,2	92,6	93,9	93,3	95,0	95,6	94,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	92,8	93,4	95,6	90,1	100,5	90,2	92,6	93,9	93,3	95,0	95,6	94,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,8	104,2	105,1	94,9	109,9	102,2	99,0	100,7	100,9	98,6	99,8	100,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	87,0	83,7	83,8	91,7	97,1	85,6	93,4	94,0	92,7	93,3	93,4	92,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	97,8	108,9	126,1	92,9	106,9	100,1	87,7	91,1	92,8	97,0	97,4	96,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	111,0	112,3	115,6	93,4	100,9	96,6	98,5	98,9	98,5	101,8	101,3	100,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,9	104,7	105,0	99,0	106,1	98,6	99,1	100,2	100,0	99,4	100,4	100,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,6	87,5	87,5	86,0	92,0	90,9	97,7	96,8	95,9	99,3	98,7	98,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	104,8	104,3	105,5	102,1	106,7	100,3	105,4	105,7	104,8	105,6	106,0	105,3
3.24 - Metalurgia	84,7	86,3	75,0	75,5	105,1	63,6	72,7	76,8	74,8	78,1	81,0	78,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	82,2	84,5	80,5	86,7	100,3	87,7	101,1	101,0	99,1	94,0	94,9	94,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,3	62,3	65,0	76,5	72,9	69,4	81,7	80,3	78,7	86,7	85,5	83,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	91,5	83,6	79,8	88,9	98,2	78,8	90,9	92,0	90,0	93,9	94,8	94,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	97,2	91,7	92,7	96,5	99,6	89,0	95,7	96,3	95,2	95,5	96,1	95,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	93,8	87,8	102,1	87,5	91,7	95,3	88,9	89,3	90,2	92,1	92,4	93,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,8	87,8	102,1	87,5	91,7	95,3	88,9	89,3	90,2	92,1	92,4	93,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	96,7	98,0	103,5	92,3	103,7	102,3	97,0	98,1	98,7	97,6	98,3	99,0
3.11 - Fabricação de bebidas	84,2	83,4	78,7	70,8	120,7	92,4	98,5	100,9	99,9	102,2	103,6	102,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	140,0	149,3	160,5	87,0	101,8	96,1	91,7	94,4	94,8	99,7	100,8	101,0
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	88,4	83,4	101,7	94,2	100,1	98,8	97,3	97,7	97,9	96,3	97,1	97,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	109,1	138,3	171,4	111,7	147,4	169,4	95,1	103,8	113,8	95,7	100,0	106,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	125,2	112,4	129,1	131,7	94,3	102,2	100,4	99,3	99,8	100,6	100,3	101,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,2	105,7	106,8	102,4	102,1	92,1	109,6	108,1	105,3	101,4	102,4	101,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,0	91,7	97,2	87,0	94,3	96,3	90,9	91,4	92,1	92,2	92,6	93,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,2	78,4	80,1	86,5	89,7	84,6	91,0	90,8	89,9	94,4	94,2	93,6
3.24 - Metalurgia	80,3	59,6	70,5	90,7	77,0	76,1	85,2	84,1	83,0	79,8	80,6	80,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	89,9	83,8	91,5	84,0	84,5	84,3	85,1	85,0	84,9	88,7	87,9	87,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	79,7	76,6	86,6	74,5	75,2	73,5	75,2	75,2	74,9	84,4	83,0	81,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	84,9	53,0	104,5	72,9	62,6	111,3	70,7	69,8	74,6	82,1	82,5	86,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	79,5	80,9	88,4	91,5	89,8	90,2	91,1	90,9	90,8	91,1	90,7	89,9
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	108,6	115,1	124,4	93,9	106,1	100,7	98,9	100,2	100,3	102,4	103,1	102,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	108,6	115,1	124,4	93,9	106,1	100,7	98,9	100,2	100,3	102,4	103,1	102,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,6	105,3	113,6	100,2	105,0	101,4	101,6	102,2	102,0	102,8	103,6	102,9
3.11 - Fabricação de bebidas	82,4	81,3	88,9	111,1	96,3	105,1	98,4	98,0	99,1	100,9	99,6	99,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	89,4	94,5	115,8	82,8	111,3	93,3	88,3	91,8	92,1	90,5	93,2	92,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	154,5	267,3	270,6	77,3	115,5	105,9	95,4	104,1	104,7	119,7	117,9	116,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	61,7	98,6	117,7	57,7	101,2	99,5	80,9	85,2	88,1	97,2	97,1	93,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,3	90,6	98,6	80,8	90,5	76,4	87,4	87,9	85,9	87,7	89,3	87,9
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	111,9	113,3	119,7	96,1	94,7	96,7	98,3	97,6	97,4	101,7	100,9	100,5
2 - Indústrias extrativas	96,7	102,4	95,8	89,3	99,6	94,5	94,5	95,4	95,3	97,0	97,6	98,2
3 - Indústrias de transformação	113,1	114,1	121,5	96,5	94,4	96,8	98,6	97,7	97,6	102,0	101,1	100,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	116,5	117,8	124,1	97,7	96,9	98,1	101,1	100,2	99,8	104,1	103,0	102,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	168,9	182,8	200,9	108,2	100,1	113,8	122,7	115,0	114,7	113,3	112,0	113,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	61,9	103,7	112,4	72,6	109,5	84,0	80,2	84,3	84,3	104,3	104,9	101,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	103,9	123,6	136,5	78,1	91,8	94,0	72,7	75,6	78,3	76,8	78,0	78,4
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	76,2	76,2	81,8	81,6	81,0	79,6	86,8	85,7	84,7	89,5	88,4	86,6
3.24 - Metalurgia	99,1	97,0	94,2	99,4	110,1	90,2	103,0	104,1	102,0	102,5	105,2	104,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	56,7	58,7	60,9	79,8	87,1	82,1	77,6	79,0	79,5	83,8	84,1	83,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	99,9	64,9	69,4	99,3	68,1	77,8	106,2	99,1	95,9	108,8	104,4	100,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	100,8	101,2	100,8	100,3	99,2	97,4	99,0	99,2	98,6	98,7	97,5	95,7
Amazonas	107,8	115,8	113,2	107,4	100,4	90,9	106,8	98,8	96,6	98,3	94,4	96,4
Pará	100,1	101,4	101,3	105,6	106,0	105,3	105,4	107,8	108,2	108,9	109,6	107,8
Região Nordeste	104,5	107,3	106,5	106,7	102,8	98,5	103,5	103,2	103,7	102,0	103,4	100,3
Ceará	106,7	106,7	107,4	107,0	108,4	100,6	108,8	111,5	109,0	105,6	104,1	104,9
Pernambuco	103,1	101,6	102,6	103,6	103,5	96,7	98,3	100,6	99,3	96,6	99,4	94,0
Bahia	102,5	107,2	105,8	109,2	101,1	99,4	103,1	101,3	104,6	106,9	106,8	100,0
Minas Gerais	98,9	99,2	100,8	98,7	97,5	96,3	97,0	96,5	99,4	95,9	93,5	90,4
Espírito Santo	95,3	89,5	92,9	96,9	96,2	100,3	103,9	106,1	108,5	110,4	109,9	104,4
Rio de Janeiro	99,7	101,1	100,7	95,4	94,0	99,6	100,5	98,3	92,7	94,9	97,5	96,7
São Paulo	98,3	98,9	97,4	100,1	100,2	98,5	97,5	97,1	96,3	96,4	93,8	87,6
Paraná	103,6	103,0	100,1	96,8	97,4	89,2	96,9	98,4	96,2	96,9	97,5	96,3
Santa Catarina	100,0	101,6	101,8	100,7	100,9	95,8	100,6	100,1	102,8	101,0	98,2	91,5
Rio Grande do Sul	105,1	108,4	104,2	102,0	101,8	98,8	99,6	103,3	107,8	103,9	102,3	97,5
Mato Grosso												
Goiás	102,2	104,3	103,0	107,3	109,2	109,9	108,3	110,3	111,1	110,4	109,4	99,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,0	94,8	93,9	92,6	93,0	92,2	90,8					
Amazonas	94,1	91,4	91,9	87,6	90,0	89,0	87,7					
Pará	107,3	111,0	113,6	111,7	108,9	112,1	112,5					
Região Nordeste	98,0	96,5	104,0	100,7	97,9	97,0	100,2					
Ceará	102,4	102,9	97,9	92,4	95,8	98,9	93,8					
Pernambuco	106,1	104,4	100,3	96,1	92,8	94,1	97,2					
Bahia	89,9	83,5	103,6	97,8	96,9	99,7	104,9					
Minas Gerais	95,9	93,4	90,9	90,2	91,6	90,9	89,7					
Espírito Santo	110,3	110,9	110,9	110,9	112,0	110,9	109,3					
Rio de Janeiro	96,8	90,9	94,9	93,2	93,6	93,4	92,6					
São Paulo	93,7	93,4	91,7	88,6	88,7	88,0	86,4					
Paraná	91,6	93,0	90,8	92,1	92,4	92,7	86,9					
Santa Catarina	94,9	94,2	94,7	93,7	94,1	93,3	91,1					
Rio Grande do Sul	92,7	94,5	95,7	93,4	92,1	88,7	94,7					
Mato Grosso												
Goiás	100,6	105,6	107,3	104,5	103,9	103,3	103,9					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,1	- 2,2	1,5	0,9	- 0,3	3,5	- 3,6	0,1	1,3	- 1,5	0,4	- 2,8
Amazonas	- 4,8	3,4	0,3	2,1	1,0	1,6	0,0	1,0	- 1,0	1,3	0,6	- 1,1
Pará	- 2,2	- 2,4	- 3,4	- 16,4	8,9	17,6	6,7	- 5,1	0,8	2,6	- 1,9	3,5
Região Nordeste	0,9	- 2,9	- 0,2	1,5	1,2	0,9	0,0	- 1,0	- 1,9	- 4,2	4,4	0,9
Ceará	7,9	- 4,0	- 1,4	4,2	- 2,7	1,9	1,7	2,5	- 1,6	5,6	- 4,2	- 5,1
Pernambuco	- 0,3	- 3,4	- 3,0	8,1	0,7	1,3	- 0,3	- 1,5	- 6,1	6,6	- 0,8	4,4
Bahia	0,6	- 1,7	- 1,4	3,4	1,1	1,5	- 0,6	- 3,6	1,0	- 10,7	9,8	- 2,4
Minas Gerais	- 1,0	- 5,8	2,0	3,6	1,6	0,7	- 2,3	1,1	0,2	- 0,3	- 0,4	- 5,0
Espírito Santo	- 0,4	2,2	- 3,9	4,2	- 2,0	- 1,9	- 2,1	- 0,3	0,3	6,0	- 1,0	- 4,6
Rio de Janeiro	0,6	- 4,0	4,2	- 2,3	- 0,7	0,7	- 0,4	- 3,2	4,4	- 0,7	- 0,9	- 0,7
São Paulo	2,8	- 1,1	1,6	1,6	- 2,2	3,1	- 2,6	0,0	1,0	- 3,2	1,9	- 4,9
Paraná	0,5	1,2	3,7	4,5	- 2,7	1,7	- 1,3	0,7	2,7	- 2,5	1,1	- 9,5
Santa Catarina	0,5	1,1	- 0,2	0,6	- 1,8	3,8	- 1,1	- 0,1	0,4	1,4	- 3,0	- 5,2
Rio Grande do Sul	4,9	2,9	- 1,7	3,0	0,3	3,2	- 0,1	- 2,1	2,1	0,8	- 3,8	- 5,9
Mato Grosso												
Goiás	23,2	- 1,3	2,6	0,8	- 0,2	1,5	0,4	- 2,3	- 1,0	- 1,6	- 0,5	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,6	0,4	- 0,4	- 0,5	- 1,1	- 1,8	1,6	0,2	- 0,6	0,1	- 1,2	- 1,8
Amazonas	- 0,6	7,4	- 2,2	- 5,1	- 6,5	- 9,5	17,5	- 7,5	- 2,2	1,8	- 4,0	2,1
Pará	- 5,3	1,3	- 0,1	4,2	0,4	- 0,7	0,1	2,3	0,4	0,6	0,6	- 1,6
Região Nordeste	1,0	2,7	- 0,7	0,2	- 3,7	- 4,2	5,1	- 0,3	0,5	- 1,6	1,4	- 3,0
Ceará	- 0,3	0,0	0,7	- 0,4	1,3	- 7,2	8,2	2,5	- 2,2	- 3,1	- 1,4	0,8
Pernambuco	- 1,1	- 1,5	1,0	1,0	- 0,1	- 6,6	1,7	2,3	- 1,3	- 2,7	2,9	- 5,4
Bahia	- 0,7	4,6	- 1,3	3,2	- 7,4	- 1,7	3,7	- 1,7	3,3	2,2	- 0,1	- 6,4
Minas Gerais	3,3	0,3	1,6	- 2,1	- 1,2	- 1,2	0,7	- 0,5	3,0	- 3,5	- 2,5	- 3,3
Espírito Santo	2,4	- 6,1	3,8	4,3	- 0,7	4,3	3,6	2,1	2,3	1,8	- 0,5	- 5,0
Rio de Janeiro	1,0	1,4	- 0,4	- 5,3	- 1,5	6,0	0,9	- 2,2	- 5,7	2,4	2,7	- 0,8
São Paulo	0,3	0,6	- 1,5	2,8	0,1	- 1,7	- 1,0	- 0,4	- 0,8	0,1	- 2,7	- 6,6
Paraná	8,1	- 0,6	- 2,8	- 3,3	0,6	- 8,4	8,6	1,5	- 2,2	0,7	0,6	- 1,2
Santa Catarina	4,0	1,6	0,2	- 1,1	0,2	- 5,1	5,0	- 0,5	2,7	- 1,8	- 2,8	- 6,8
Rio Grande do Sul	5,5	3,1	- 3,9	- 2,1	- 0,2	- 2,9	0,8	3,7	4,4	- 3,6	- 1,5	- 4,7
Mato Grosso												
Goiás	- 3,1	2,1	- 1,2	4,2	1,8	0,6	- 1,5	1,8	0,7	- 0,6	- 0,9	- 8,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,3	- 1,3	- 0,9	- 1,4	0,4	- 0,9	- 1,5					
Amazonas	- 2,4	- 2,9	0,5	- 4,7	2,7	- 1,1	- 1,5					
Pará	- 0,5	3,4	2,3	- 1,7	- 2,5	2,9	0,4					
Região Nordeste	- 2,3	- 1,5	7,8	- 3,2	- 2,8	- 0,9	3,3					
Ceará	- 2,4	0,5	- 4,9	- 5,6	3,7	3,2	- 5,2					
Pernambuco	12,9	- 1,6	- 3,9	- 4,2	- 3,4	1,4	3,3					
Bahia	- 10,1	- 7,1	24,1	- 5,6	- 0,9	2,9	5,2					
Minas Gerais	6,1	- 2,6	- 2,7	- 0,8	1,6	- 0,8	- 1,3					
Espírito Santo	5,7	0,5	0,0	0,0	1,0	- 1,0	- 1,4					
Rio de Janeiro	0,1	- 6,1	4,4	- 1,8	0,4	- 0,2	- 0,9					
São Paulo	7,0	- 0,3	- 1,8	- 3,4	0,1	- 0,8	- 1,8					
Paraná	- 4,9	1,5	- 2,4	1,4	0,3	0,3	- 6,3					
Santa Catarina	3,7	- 0,7	0,5	- 1,1	0,4	- 0,9	- 2,4					
Rio Grande do Sul	- 4,9	1,9	1,3	- 2,4	- 1,4	- 3,7	6,8					
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,0	1,6	- 2,6	- 0,6	- 0,6	0,6					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

